ESTADO DE MINAS

www.em.com.br INÊS249

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 1º DE MARÇO DE 2023

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.330 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

Coelho avança em noite de apagão

O Coelho garantiu classificação apertada à 2ª fase da Copa do Brasil ao empatar em 1 a 1 com o Tocantinópolis, ontem, em Tocantins, em jogo paralisado por mais de uma hora por falta de energia. Apesar do apagão e dos sustos no 2º tempo, o América, com gol de pênalti de Wellington Paulista *(foto)*, fez o suficiente para avançar no torneio e embolsar R$1,7 milhão. PÁGINA 13

MOURÃO PANTA/AMÉRICA

Para vencer e convencer

O Atlético encara a primeira "final" na Libertadores 2023, precisando vencer o Carabobo, às 21h30, no Mineirão, para avançar. Com a volta de Hulk *(foto)*, o Galo busca boa atuação após empate na Venezuela. PÁGINA 14

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO/DIVULGAÇÃO

COMBUSTÍVEIS

GOVERNO DEFINE TRIBUTOS E TENTA FREAR ALTA ABUSIVA

Custo da volta de impostos federais é anunciado paralelamente a ações para conter escalada de preços

O governo federal definiu ontem o impacto do retorno da tributação federal sobres os combustíveis, medida que a partir de hoje vai onerar em R$ 0,47 o litro da gasolina e em R$ 0,02 o etanol nas refinarias. Os valores, detalhados pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), mantêm a diferença de R$ 0,45 entre os dois produtos, como prevê emenda constitucional que, durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL), no ano passado, suspendeu a cobrança dos impostos.

"A prorrogação ocorreu, entre outras coisas, porque havia rumores de uma tentativa de golpe de Estado"

■ **Fernando Haddad (PT)**, ministro da Fazenda, ao justificar o motivo de o governo Lula ter renovado a isenção de tributos federais sobre combustíveis, que chegou ao fim ontem

Para tentar frear o impacto da medida nos postos, a Petrobras informou que gasolina e diesel terão uma redução de valor repassado às distribuidoras a partir de hoje, de R$ 0,13 e R$ 0,08, respectivamente. No mesmo sentido, Fernando Haddad anunciou que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) será acionado para garantir que sejam vistoriados os preços nas bombas. O objetivo é tentar evitar que consumidores enfrentem aumentos abusivos nos pontos de venda. PÁGINA 3

TAXA DE DESEMPREGO CAI A 9,3%, INDICA IBGE

ÍNDICE MÉDIO ANUAL DE 2022 FOI O MENOR DESDE 2015, QUANDO CHEGOU A 8,6%, MAS SEGUE 2,4 PONTOS ACIMA DA MENOR MARCA HISTÓRICA: 6,9%, EM 2014

PÁGINA 5

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

PRECE PELO PATRIMÔNIO / Circundada por um cemitério, uma joia do Barroco do século 18 pede socorro em Caeté, na Grande BH. A Igreja Nossa Senhora do Rosário *(foto)*, interditada desde 2021 pelo Corpo de Bombeiros, continua a se degradar enquanto espera definição sobre obras de restauro. O monumento depende de um plano de recuperação e de recursos estimados pela prefeitura local em R$ 5 milhões. PÁGINA 11

Supremo liberta mais 173 presos por atos golpistas

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, determinou a soltura de mais 173 pessoas detidas sob acusação de envolvimento nos atos antidemocráticos e depredações de 8 de janeiro, em Brasília. Elas poderão voltar às suas cidades em 14 estados, incluindo Minas Gerais, mas terão que usar tornozeleira eletrônica e obedecer a outras restrições, entre elas o impedimento de usar redes sociais e de se comunicar com outros ex-detentos. Entre os libertados de origem mineira, 54 pessoas foram soltas desde o início do processo. PÁGINA 2

Marina e Kerry reforçam pacto na questão ambiental

O enviado especial do governo dos Estados Unidos para questões climáticas, John Kerry, se reuniu ontem com a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e reforçou a disposição da Casa Branca de contribuir para o Fundo Amazônia, embora tenha evitado falar em valores, que dependem de aprovação do Congresso dos EUA. A ministra brasileira destacou que aporte dessa natureza será novidade na cooperação entre os países. PÁGINA 4

A "bula" da bivalente

Em entrevista ao *EM*, o presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, Estevão Urbano, tira as principais dúvidas sobre a vacina bivalente, reforço contra a COVID-19 que protege contra cepas originais e mutações do coronavírus. Confira detalhes sobre o imunizante, que, em BH, começou a ser aplicado em pessoas acima de 80 anos e imunossuprimidos em alto grau com mais de 12 anos. PÁGINA 12

AMAURI SEGALLA

Ações de empresas de petróleo desabam com imposto sobre exportações do produto.

PÁGINA 8

Carnaval em BH ainda não rima custos e receitas, dizem blocos

CAPA

ISSN 1809-9874

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

> "Há muitas questões em jogo e riscos para a Amazônia, mas a verdade é que a floresta é muito importante para atender aos objetivos mundiais quanto ao clima"

Expectativa por Bolsonaro e tem ainda o meio ambiente

O ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB), disse ontem que a Polícia Federal (PF) pode pedir ao Judiciário providências de cooperação jurídica internacional caso o ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro (PL) não compareça para prestar depoimento nos inquéritos em que é investigado.

O ministro, integrante do Partido Socialista Brasileiro, alegou que "já há uma investigação em curso e ele é um dos investigados formalmente e, é claro, em algum momento terá que ser ouvido. Se ele não comparecer nos próximos meses, é claro que a Polícia Federal (PF) vai pedir providências".

Pedir a quem? "Ao Poder Judiciário, para que deflagre algum mecanismo de cooperação internacional, que é uma tendência que nós estamos defendendo. Não é algo restrito a essa investigação", respondeu ainda Flávio Dino.

O ministro falou que, em um caso extremo de não comparecimento de Bolsonaro, haveria a possibilidade de um pedido de extradição. "No limite, não é algo que está colocado na ordem do dia, mas, no limite, sim. Seria possível. Seria possível alguma providência de cooperação jurídica internacional. Uma carta rogatória, por exemplo, seria possível", afirmou o ministro.

Mas tem mais. De acordo com o ministro da Justiça, o governo federal ainda tem esperança de que o ex-presidente liberal Jair Messias Bolsonaro tenha "bom senso" e se apresente para depoimento.

Melhor mudar de assunto. Que tal então tratar da floresta amazônica, que é mais importante? A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, se reuniu, ontem, com o enviado especial dos Estados Unidos da América (EUA) para o clima, John Kerry.

"Há muitas questões em jogo e riscos para a Amazônia, mas a verdade é que a floresta é fundamental e muito importante para a capacidade do mundo para atender aos objetivos mundiais quanto ao clima." É ainda de John Kerry.

A ministra destacou que o grande desafio é combater os efeitos negativos da mudança do clima. Ele também ressaltou a importância de Marina Silva sendo uma "líder respeitada no mundo inteiro, cuja liderança será essencial". Além disso, disse que quer voltar ao Brasil para visitar a Amazônia.

O MAPA DA FOME

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou, ontem, o decreto que reinstala o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Desativado há quatro anos pelo então presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), o conselho integrará a estrutura da Secretaria-Geral da Presidência. O retorno do Consea faz parte das ações de Lula para combater a miséria e a fome, prioridades de sua gestão. O Brasil saiu em 2014 do Mapa da Fome da ONU, mas voltou em 2022. Um levantamento mostrou que o país tem cerca de 33,1 milhões de pessoas sem ter o que comer.

PARCERIA INTERNACIONAL

O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reuniu-se na manhã de ontem com o enviado dos Estados Unidos da América (EUA) para assuntos do clima, John Kerry, e disse que o encontro foi bom. "Foi um encontro positivo, de alinhamento e estabelecimento de parcerias, e eu coloquei o Senado e o Congresso Nacional à disposição dessa colaboração, com os Executivos do Brasil e dos Estados Unidos, nesse propósito de alinhar as ações efetivas. Então, existe uma consciência do que precisa ser feito", afirmou o presidente do Senado.

MAIS MEIO AMBIENTE

MAURO PIMENTEL/AFP

O ex-deputado federal e líder da Frente Parlamentar Ambientalista na Câmara dos Deputados, Rodrigo Agostinho, tomou posse, ontem, como presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A cerimônia teve a presença da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante (**foto**). Marina ainda defendeu a montagem do que chamou de frente ampla com a academia, secretarias e atores sociais.

GASTO NO EXTERIOR

O Senado aprovou, ontem, uma medida provisória (MP) que reduz a alíquota do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF) que incide nas remessas ao exterior para cobrir gastos de brasileiros em outros países. O texto altera as faixas de tributação de até R$ 20 mil mensais gastos ou remetidos para pessoa física ou jurídica no exterior para a cobertura de gastos pessoais de brasileiros em viagens de turismo no exterior. A relatora Daniella Ribeiro (PSD-PB) pretende reduzir o valor dos pacotes de viagem internacionais oferecidos pelas agências no Brasil.

CPI DE GOLPISTAS

O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse ontem que será discutida, durante a reunião de líderes, a viabilidade da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que visa apurar os atos golpistas de 8 de janeiro. Nessa data, as sedes dos três Poderes foram alvo de vândalos, que invadiram os prédios públicos, destruíram móveis e equipamentos, quebraram vidraças e rasgaram obras de arte.

PINGAFOGO

SERGIO LIMA/AFP

■ Em tempo, sobre a nota de golpistas: Pacheco (**foto**) disse que terá sessão para apreciar medida provisória. "Não há demora por parte da presidência do Senado, porque nem sequer oportunidade de uma sessão para leitura aconteceu", disse Pacheco.

■ Mais um Em tempo: o presidente Lula (PT) voltou a se referir a Jair Messias Bolsonaro (PL) como "psicopata", durante evento nessa terça-feira, no Palácio do Planalto. O petista também repudiou episódios recentes de violência e a disseminação de fake news.

■ Os presos pelos atos antidemocráticos em Brasília reclamaram das condições precárias e da comida das penitenciárias da Papuda e da Colmeia, no DF. A Secretaria do Governo do DF respondeu que são servidas quatro refeições diariamente aos presos: café, almoço, jantar e ceia, com arroz, feijão, carne, verduras e suco de caixinha.

■ Calma que tem mais: da nota 'Gasto no exterior': "A aprovação desta MP é medida de sobrevivência para o setor, na medida em que proporciona benefícios diretos para cerca de 35 mil agências de turismo nacionais, protegendo mais de 350 mil empregos diretos", destacou Daniella Ribeiro.

JUSTIÇA

Marcelo Bretas é alvo de reclamações em que é acusado de cometer irregularidades na condução dos processos

CNJ afasta juiz da Lava-Jato no Rio

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 11/4/2018

Desde 2021, Marcelo Bretas vem tendo sua atuação questionada em tribunais superiores

Brasília – O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) formou maioria ontem para afastar do cargo o juiz Marcelo Bretas, condutor da Operação Lava-Jato no Rio de Janeiro, por supostas irregularidades na condução dos processos. Em sessão sigilosa, os conselheiros analisaram em conjunto três reclamações feitas contra Bretas. Duas têm como origem delações premiadas de advogados que relataram supostas negociações irregulares do magistrado na condução dos processos. A terceira se refere a uma queixa do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), de suposta atuação política na eleição de 2018 em favor do ex-juiz Wilson Witzel, vitorioso daquela disputa e afastado dois anos depois.

O corregedor Luiz Alfredo Salomão, relator dos processos, votou pelo afastamento do magistrado até a conclusão do PAD (processo administrativo disciplinar) a ser instaurado. Ele foi acompanhado por outros sete conselheiros – formando a maioria de 8 dos 15 membros do colegiado. O conselheiro João Paulo Schoucair votou pela abertura dos procedimentos, mas sem o afastamento do magistrado. Ele foi acompanhado por outros dois conselheiros.

Bretas se tornou condutor da Lava-Jato fluminense em 2015, atuando em processos envolvendo corrupção na Eletrobras. Ele também assumiu os processos sobre o esquema de corrupção do ex-governador Sérgio Cabral, a quem mandou prender e condenou a mais de 400 anos de prisão em mais de 30 ações penais. Os desdobramentos da investigação sobre Cabral levaram à prisão de uma série de empresários, como Eike Batista, e uma rede de mais de 50 doleiros.

O magistrado, contudo, vem desde 2021 tendo sua atuação questionada em tribunais superiores. Diversos processos foram retirados de suas mãos por decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), com o entendimento de que a conexão entre eles não é suficiente para mantê-los obrigatoriamente sob responsabilidade do magistrado.

A superexposição ao lado de políticos também marcou a trajetória do magistrado. Imagens de Bretas junto ao então governador Witzel em jatinho, festas e no Maracanã se tornaram comuns. Ele chegou a ser punido pelo Tribunal Regional Federal (TRF-2) por participar de uma inauguração de obra pública ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro e do prefeito Marcelo Crivella (Republicanos-RJ). Delações premiadas firmadas com a Procuradoria-Geral da República (PGR) também apontaram supostas irregularidades de Bretas na condução dos processos.

A punição a Bretas se soma à já aplicada ao ex-coordenador da força-tarefa da Lava-Jato fluminense, o procurador Eduardo El Hage, pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). O Conselho decidiu suspender o procurador por 30 dias por supostamente ter divulgado dados sigilosos sobre uma investigação contra o ex-senador Romero Jucá, que apresentou a denúncia. Ontem, o CNMP iniciou o julgamento de um recurso de El Hage, interrompido por um pedido de vista.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Ministro manda soltar 173 presos

Brasília – O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a soltura de mais 173 pessoas presas por suspeita de envolvimento nos atos golpistas de 8 de janeiro. Os suspeitos poderão voltar às suas cidades de origem, mas terão que usar tornozeleira eletrônica, além de seguir outras medidas determinadas pelo ministro. Os homens presos em Brasília estão detidos no Complexo Penitenciário da Papuda. Já as mulheres estão detidas na Colmeia, penitenciária feminina do Distrito Federal.

A decisão abrange presos de 14 estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. De Minas, desde o início das liberações, foram soltas 54 pessoas. De acordo com levantamento da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap) no fim de janeiro, foi constatado que apenas 7% dos suspeitos, que ainda estavam presos, eram moradores de Brasília.

Além da tornozeleira eletrônica, os suspeitos não poderão usar as redes sociais nem conversar com os outros ex-presidiários. Também estão proibidos de deixar o país e terão que se apresentar semanalmente à Justiça. Portes de armas de fogo também foram suspensos.

Para a defensora pública Emmanuela Saboya, chefe de gabinete da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF), a prisão "sempre deve ser a última medida punitiva", afirma. Segundo Saboya muitas mulheres participaram da passeata acreditando que seria pacífica. "A grande maioria ficou extremamente assustada com o absurdo que foi a depredação ocorrida na Esplanada", conta. A DPDF pede que seja decretada a liberdade provisória para as mulheres presas, dizendo que muitas não conseguem ver seus familiares, receber notícias, remédios específicos, além de poderem perder seus empregos e estar abaladas física e psicologicamente.

A Defensoria fez uma visita à Penitenciária Feminina Colmeia na última sexta-feira e constatou, segundo ela, que as mulheres presas pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro vivem em condições precárias. O órgão relata diversas irregularidades, como a alimentação servida no presídio. A Seap nega as condições precárias e garante que aos presos do DF são oferecidas quatro refeições diárias: café da manhã, almoço, jantar e ceia.

MILITAR O futuro presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministro-brigadeiro Joseli Parente Camelo, disse ontem que vê como correta a decisão do ministro Alexandre de Moraes de levar para o Supremo Tribunal Federal o julgamento de militares envolvidos nos ataques golpistas de 8 de janeiro. Mesmo a brecha que se abre para possíveis buscas e apreensões em organizações militares não preocupa o brigadeiro. "Decisão da Justiça precisa ser cumprida em qualquer situação, não é?", comentou.

EVARISTO SA/AFP

Alexandre de Moraes determinou que os suspeitos usem tornozeleira eletrônica

Haddad confirma volta da cobrança do imposto sobre o combustível – R$ 0,47 –, a partir de hoje nas refinarias. Essa e outras medidas buscam conter escalada de preços

GASOLINA SOBE AO MENOS R$ 0,34 APÓS REONERAÇÃO

Bernardo Estillac

O governo federal anunciou, ontem, o retorno da cobrança de impostos sobre gasolina e etanol, que foi retirada pela gestão de Jair Bolsonaro. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), detalhou a nova tributação, que será de R$ 0,47 sobre a gasolina e de R$ 0,02 sobre o etanol. As taxas começam a valer hoje. Os tributos estavam na casa dos R$ 0,69 para a gasolina e R$ 0,24 para o etanol quando foram suspensos no ano passado. Haddad informou que a diferença de R$ 0,45 entre as duas cobranças foi mantida de acordo com o determinado pela emenda constitucional que, em maio do ano passado, suspendeu a cobrança dos impostos sobre combustíveis.

Levantamento feito pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) indica que, entre 12 e 18 de fevereiro, o etanol foi vendido em BH por um preço médio de R$ 3,71; a gasolina por R$ 4,87; e o diesel por R$ 5,72 o litro. Em Minas Gerais, o preço médio do litro da gasolina no mesmo período foi de R$ 4,95; do etanol, de R$ 3,76; e do diesel, de R$ 5,79.

A medida foi tomada na véspera do fim da validade de medida provisória que prorrogou por dois meses a isenção do PIS/Cofins (Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) cobrados sobre a gasolina (que também teve a Cide – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico retirada) e etanol.

A isenção dos impostos foi uma medida adotada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para conter a escalada do preço dos combustíveis durante o ano eleitoral. A decisão teria validade de inicial até o fim de 2022, mas foi prorrogada por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu primeiro dia de mandato. A decisão do petista previa que gasolina, etanol, querosene de aviação e gás natural veicular teriam os tributos cobrados novamente em março e o diesel ficaria desonerado até o fim do ano.

A decisão pelo retorno dos tributos criou uma indisposição dentro do novo governo federal, com alas favoráveis e contrárias à medida. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, por exemplo, se manifestou publicamente a favor da manutenção da isenção até que a política de preços da Petrobras fosse revista, enquanto Haddad se colocou favorável à reoneração.

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

Os ministros Fernando Haddad (D) e Alexandre Silveira fizeram o anúncio da reoneração e concederam entrevista coletiva

> “Essas medidas estão sendo tomadas, inclusive, porque na ata do próprio Banco Central está dito que isso é condição para o início da redução da taxa de juros no Brasil. Medidas têm foco na queda das taxas de juros no Brasil. Esperamos que o Copom reaja como previsto nas atas”
>
> ■ **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda

Durante o anúncio, Haddad reacendeu outra polêmica recente envolvendo o governo Lula quando tratou sobre a expectativa de que os novos impostos levem o Banco Central a reduzir a Selic, a taxa básica de juros da economia, que hoje é mantida em 13,75%. "Essas medidas estão sendo tomadas, inclusive, porque na ata do próprio Banco Central está dito que isso é condição para o início da redução da taxa de juros no Brasil. Medidas têm foco na queda das taxas de juros no Brasil. Esperamos que o Copom reaja como previsto nas atas do Banco Central", disse.

No início deste mês, Lula e Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, trocaram críticas públicas sobre a atual taxa Selic. O petista defende a queda da métrica, que atrapalha o nível de consumo das famílias mais pobres e reacendeu o debate sobre a autonomia do Banco Central.

Haddad ainda afirmou que a decisão de Lula sobre a prorrogação da isenção dos impostos sobre combustíveis em 1º de janeiro se deu pela possibilidade já monitorada de atos antidemocráticos. Segundo o ministro, o presidente queria evitar ações violentas de eleitores inconformados com o resultado das urnas. "A prorrogação ocorreu, entre outras coisas, porque havia rumores de uma tentativa de golpe de Estado. Aqueles rumores nos fizeram ter cautela e não estimular as pessoas que estavam, eventualmente, desagradáveis com o resultado eleitoral a fazer o que fizeram em 8 de janeiro", afirmou.

■ REDUÇÃO NAS REFINARIAS

Mais cedo, antes do anúncio feito por Haddad, a Petrobras informou que a gasolina e o diesel terão uma redução de preço repassado às distribuidoras a partir de hoje. A medida foi tomada após reuniões entre a direção da estatal e membros do governo federal para aliviar o impacto do retorno dos impostos para o consumidor final. O preço da gasolina terá uma queda de R$ 0,13 por litro para as distribuidoras. A queda do diesel será de R$ 0,08. Vale destacar que a gasolina vendida nos postos é composta por 27% de etanol, o que aponta para uma redução real para o consumidor menor que a anunciada pela empresa. Da mesma maneira, a composição do combustível na bomba interfere no valor do imposto cobrado.

Em nota, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), disse que se reuniu com o conselho da Petrobras na última segunda-feira e que reforçou o interesse em garantir uma "convivência harmônica entre o interesse social e a necessária saúde do mercado de combustíveis". Silveira ainda disse que o diálogo entre governo e a estatal busca corrigir "distorções fiscais criadas artificialmente pelo governo anterior". Durante o anúncio de ontem, Haddad afirmou ainda que Silveira acionará o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para que sejam vistoriados os preços nos postos a partir de hoje e os consumidores não sejam submetidos a aumentos abusivos dos proprietários.

■ IMPOSTO SOBRE EXPORTAÇÃO

Além do retorno dos impostos sobre combustíveis, Haddad anunciou que o Brasil vai taxar a exportação de petróleo por quatro meses. A medida foi apresentada como uma forma de recomposição orçamentária e atingir a expectativa de arrecadação do governo federal. A alíquota do imposto será de 9,2% e a expectativa de arrecadação é de R$ 6,7 bilhões. Após os quatro meses de vigor do tributo, caberá ao Congresso Nacional decidir se ele será mantido ou extinto.

Segundo o ministro, ambas as medidas anunciadas ontem buscam recompor o orçamento público. Ele reforçou, no início de seu pronunciamento, que o trabalho do atual governo foi traçado nesse sentido mesmo antes da posse de Luiz Inácio Lula da Silva, durante a formação do gabinete de transição.

"A PEC (proposta de emenda à Constituição) da Transição foi aprovada justamente para garantir os compromissos firmados no ano passado em relação ao salário mínimo, que foi aumentado; a correção da tabela do Imposto de Renda, começando com a desoneração do trabalhador que receber até dois salários mínimos; a liberação do Bolsa-Família; a reativação do Minha casa, minha vida", disse.

Haddad afirmou que o último governo tomou 'medidas demagógicas de última hora' que comprometeram o Orçamento para 2023. A taxação da exportação do petróleo não refinado, o chamado 'óleo cru', foi apontada como medida para manter a expectativa de arrecadar R$ 28,9 bilhões neste ano. O ministro também destacou que os impostos novamente cobrados sobre os combustíveis serão feitos sob valores menores do que no período anterior à desoneração.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Postos de BH já tiveram longas filas, ontem à noite, como este na Avenida Tereza Cristina, diante da expectativa de aumento

Silveira critica desoneração

Durante o anúncio da reoneração da gasolina e do etanol, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), disse que a política energética do país terá como objetivo aliar sustentabilidade à responsabilidade social. Segundo o mineiro, a política do atual governo busca corrigir uma distorção causada pela gestão passada. "O que estamos fazendo hoje é corrigir uma distorção, uma medida eleitoreira que criou um mecanismo contra a população, um mecanismo tributário para financiar acionistas de grandes petroleiras. Tirou dinheiro da educação, moradia, combate à fome e à miséria para financiar esses anúncios cada vez maiores de distribuição de dividendos de grandes petroleiras", afirmou Silveira.

O ministro faz referência à medida tomada no governo de Jair Bolsonaro (PL) que determinou a isenção de PIS/Cofins dos combustíveis às vésperas do período eleitoral do ano passado. A decisão tinha como validade 31 de dezembro de 2022, mas foi prorrogada por mais dois meses por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu primeiro dia de mandato. O diesel e o gás de cozinha seguem sem tributação até o fim do ano, de acordo com medida provisória assinada pelo petista.

O imposto cobrado sobre a gasolina será de R$ 0,47 e sobre o etanol, R$ 0,02. Os valores seguem a regra de manter a diferença no tributo em maio do ano passado, quando eles eram de R$ 0,69 e R$ 0,24, respectivamente. Ainda segundo Silveira, o anúncio da reoneração dos combustíveis foi um passo para devolver a dignidade à população e buscar estabilidade econômica no país. Segundo ele, um dos objetivos do atual governo é também investir na produção de combustíveis como o etanol e faturar também com a captura de carbono a partir da plantação de cana-de- açúcar.

> “O que estamos fazendo hoje é corrigir uma distorção, uma medida eleitoreira que criou um mecanismo contra a população, um mecanismo tributário para financiar acionistas de grandes petroleiras”
>
> ■ **Alexandre Silveira,** ministro de Minas e Energia

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"Decisão de Moraes teve como resposta da oposição bolsonarista a apresentação de requerimento para instalação de uma CPMI para investigar os fatos de 8 de janeiro"

Militares golpistas romperam o pacto da anistia

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que atendeu na segunda-feira (27/2) ao pedido da Polícia Federal para que o STF julgue militares envolvidos nos ataques de 8 de janeiro aos palácios dos três Poderes, em Brasília, tomou uma decisão histórica: tirou da esfera da Justiça Militar os crimes políticos e comuns cometidos por mi- litares. É a primeira vez que isso acontece, num país que assistiu a inquéritos policiais-militares contra civis serem instrumentos golpistas ou de repressão a oposicionistas.

O ministro também abriu investigação sobre a participação de militares da Polícia Militar do Distrito Federal e das Forças Armadas nos episódios de 8 de janeiro. Ao fazer o pedido, a PF justificou que policiais militares ouvidos na 5ª fase da Operação Lesa Pátria "indicaram possível participação/omissão dos militares do Exército Brasileiro, responsáveis pelo Gabinete de Segurança Institucional e pelo Batalhão da Guarda Presidencial". A decisão recebeu apoio do futuro presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Francisco Joseli Parente Camelo, e da ministra do STM Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha.

Segundo o ministro Camelo, a decisão "dá a garantia do devido processo legal e respeita o princípio do juiz natural". Para a ministra Maria Elizabeth, todos os envolvidos devem ser julgados pelo mesmo tribunal; do contrário, os civis seriam julgados pelo STF, os militares pelo STM e os policiais militares e bombeiros pelo TJ. Por ironia da história, foram os militares envolvidos na tentativa de golpe de 8 de janeiro que romperam o principal pacto da transição à democracia: a anistia recíproca de 1979, o primeiro passo efetivo para a redemocratização do país, que perdoou ex-guerrilheiros e agentes dos órgãos de segurança do regime militar.

A Lei da Anistia de 1979 perdoou os crimes políticos cometidos entre 1961 e 1979, mas sempre foi polêmica e muito contestada pelos movimentos de defesa dos direitos humanos, por causa das torturas e assassinatos cometidos nos quartéis. Os militares, por sua vez, acusavam os ex-militantes da luta armada de cometerem assassinatos e justiçamentos. Aprovada pelo Congresso, no governo do general João Batista Figueiredo, a lei foi considerada "imexível" pelo Supremo. Todas as tentativas de julgar e punir os militares envolvidos nas torturas e assassinatos foram rechaçadas.

Reação bolsonarista

A decisão de Alexandre Moraes teve como resposta da oposição bolsonarista a apresentação de requerimento para instalação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar os fatos ocorridos em 8 de janeiro, assinada por 31 senadores e 120 deputados federais. Articulada pelos senadores Marcos do Val (Podemos-ES) e Rogério Marinho (PL-RN) e pelos deputados Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e André Fernandes (PL-CE), é uma nova dor de cabeça para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Uma CPMI tem instalação praticamente garantida, desde que cumpra as exigências regimentais em termos de assinaturas. Um pedido de CPI com o mesmo objeto, protocolado pela senadora Soraya Thronicke (União Brasil-MS) anteriormente, depende de apreciação do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Na segunda-feira, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes havia dado o prazo de 10 dias para que Pacheco dê explicações em relação à instalação da CPI presentada pela senadora Soraya. As duas comissões são iniciativas da oposição, que tenta responsabilizar o ministro da Justiça, Flávio Dino, pelas falhas do sistema de segurança da Esplanada no dia do vandalismo, e não esconde o objetivo de pôr sob suspeição o ministro Alexandre de Moraes como relator do processo.

Em contrapartida, os parlamentares governistas apoiam Moraes e já lançaram a palavra de ordem "Anistia nunca mais", exigindo a punição dos responsáveis pelos atos de vandalismo de 8 de janeiro. A Constituição de 1988 estabelece que a anistia é concedida pelo Congresso, após aprovação de projeto de lei pela Câmara e pelo Senado, dedicada especialmente aos crimes políticos.

Crimes hediondos não podem ser anistiados. Anistia é o perdão que pode ser dado a indivíduos que precisam responder por seus crimes na Justiça. A concessão de anistia é mais relacionada a crimes políticos, e aquele que a recebe tem seus crimes apagados e sua ficha criminal limpa, tornando-se réu primário novamente. Existe também a anistia tributária. O arquivo do Senado reúne farto material sobre a aprovação da Lei da Anistia, que resultou de uma ampla campanha política da oposição ao regime militar, inclusive no exterior.

AMAZÔNIA

Enviado especial do governo americano para o clima diz que não pode citar valores que serão destinados ao Brasil porque decisão depende de aprovação do Congresso dos EUA

Kerry reforça apoio ao fundo

Renato Machado e Marianna Holanda

EVARISTO SÁ/AFP

John Kerry e Marina Silva se reuniram e depois deram declarações aos jornalistas

Brasília – O enviado especial do governo dos Estados Unidos para o clima, John Kerry, reforçou ontem a disposição da Casa Branca em contribuir para o Fundo Amazônia, mas evitou falar em valores e ressaltou que há dificuldades na tramitação das propostas no Congresso de seu país. Por isso, ele abriu a possibilidade de novas frentes para levantar recursos, como o mercado de carbono, e financiamentos por meio de bancos multilaterais de investimento e também de filantropia. Kerry afirmou que, no total, há US$ 13,5 bilhões previstos em propostas tramitando no Congresso americano, sendo que parte desses recursos poderiam ser usados para o Fundo Amazônia, caso as medidas fossem aprovadas.

Ele participou de reunião com a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva. Os dois emitiram um comunicado conjunto após o encontro e responderam às perguntas de jornalistas. Kerry foi questionado especificamente sobre eventual aporte americano ao fundo. "Nós temos uma proposta legislativa no Senado que tem US$ 4,5 bilhões como meta e temos outra na Câmara que tem US$ 9 bilhões como meta. Ela é bipartidária em ambas as Casas, mas sabemos que haverá uma luta pelo caminho. Então, também estamos trabalhando com o banco multilateral de desenvolvimento, e também estamos trabalhando com o mercado de carbono", afirmou o norte-americano.

Essas propostas versam sobre o envolvimento dos Estados Unidos em medidas em benefício de questões ambientais, sem ser específicas para a Amazônia. A ministra Marina Silva ressaltou que um aporte no Fundo Amazônia seria uma novidade para o governo dos Estados Unidos, que costuma realizar suas ações de co- operação no âmbito de sua agência governamental, a Usaid. Acrescentou que Kerry está comprometido a viabilizar os recursos, mas depende do Congresso para isso.

"Os Estados Unidos têm um mecanismo muito particular de cooperação, que é através da Usaid. É uma inovação muito grande aportar recursos diretos, não renováveis, e fazer isso no âmbito do Fundo Amazônia", disse. "O que tratamos é que o governo vai buscar viabilizar esses recursos, mas isso passa pela aprovação do Congresso americano", emendou.

Marina também buscou deixar claro, ao lado de Kerry, que a cooperação envolvendo a Amazônia não significa que o país está abrindo mão de sua soberania. "Nossa soberania impõe responsabilidades e entendemos o caráter que a Amazônia tem de equilíbrio do planeta", destacou. "Mas temos a clareza da soberania desse território."

John Kerry chegou a Brasília no domingo, e desde então teve uma série de agendas com autoridades brasileiras. Manteve reunião no Palácio do Itamaraty com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), com a secretária-geral do Ministério das Relações Exteriores, Maria Laura Rocha, e com a própria Marina. Ontem, o ex-senador americano também se encontrou com o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

No início de fevereiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez uma visita ao presidente dos EUA, Joe Biden. Na ocasião, a Casa Branca acenou com cerca de US$ 50 milhões (R$ 260 milhões) para cooperação ambiental – o valor foi considerado decepcionante por negociadores brasileiros. **(Folhapress)**

ALEXANDRE GARCIA

"O ministro Juscelino Filho pegou um jatinho da FAB, recebendo diárias, por nossa conta, e foi a São Paulo"

O JORNALISTA ALEXANDRE GARCIA ESCREVE SEMANALMENTE ÀS QUARTAS-FEIRAS

De impostos e cavalos

Um ministro do governo Lula foi denunciado por asfaltar estrada no Maranhão, que dava acesso às suas propriedades, com dinheiro do Orçamento da União. Nada aconteceu, porque fora em tempos de deputado federal, e não durante sua atuação como ministro das Comunicações. Nossa hipocrisia vigente estabelece barreira de calendário para o caráter das pessoas. Pois agora o Estadão mostrou que o ministro Juscelino Filho pegou um jatinho da FAB, recebendo diárias, por nossa conta, e foi a São Paulo. Deu uma passadinha pela Claro, pela Telebras e pela Anatel, e foi a Boituva , para aplacar sua paixão pelos cavalos quarto-de-milha. Foi assistir ao Oscar da raça e, de quebra, à inauguração de uma praça com o nome de um cavalo de seu sócio. Tudo por conta dos impostos que você paga todos os meses. O mesmo Estadão acrescentou ontem que o ministro não declarou seus cavalos ao TSE, por estarem em nome de laranjas, e que seu único projeto como deputado no ano passado foi de criação do Dia do Cavalo.

Só para lembrar: uma nação se organiza como Estado, para que o Estado preste serviços públicos. É para prestar serviços que o Estado cobra impostos. Não se pagam impostos para sustentar o Estado, mas para que o Estado preste bons serviços de justiça, segurança, saúde, educação, infraestrutura. O que o ministro faz, e tantos outros, se chama patrimonialismo. Julgam esses servidores do público que são donos do Estado. Não são. São empregados do Estado, vale dizer, são servidores do povo, origem do poder. São escolhidos pelo povo, através do voto, e sustentados pelo povo, através dos impostos. Não é o povo quem é seu servo. São eles os servidores. Quando o povo não tem consciência disso, é enganado e o poder se inverte. Os que se adonam do Estado ficam poderosos e deixam o povo na servidão, para trabalhar, pagar impostos e continuar pedinte e dependente. Nada disso está relacionado com democracia.

Nesta quarta-feira, a gasolina e o álcool ficam mais caros. O governo alega que não pode deixar de cobrar quase R$ 29 bilhões a mais de quem abastecer seus veículos neste ano. Ouvi gente na mídia afirmando que isso é só pra quem tem poder aquisitivo de ter um carro. Qualquer criancinha sabe, no entanto, que o preço do combustível afeta toda a cadeia econômica. Nem sequer dispensa de demonstração uma tal verdade evidente. Pagaremos R$ 29 bilhões em PIS/Cofins, mais os acréscimos generalizados. Na visão comum do contribuinte, se imposto for para prestar bons serviços públicos, dá para aceitar. Mas se for para pagar diversões equestres de ministro, é injusto.

Os impostos são injustos quando mal cobrados e mal usados. O governo fala em conseguir do Congresso uma reforma tributária em seis meses. Certamente, para aumentar a carga tributária, já que o Orçamento deste ano está com déficit de R$ 231 bilhões e engordou o Estado: agora são 37 ministérios. Todo mundo sabe que quanto mais pesada é a carga fiscal, maior é a sonegação e maior a vontade de produzir menos para pagar menos impostos. A cobrança de imposto é detestada já no Velho Testamento. A carga fiscal desestimula o empreendimento que gera emprego. E quando governos gastam consigo mesmos, são como os senhores feudais da Idade Média, que cobravam impostos para sustentar a corte. Contribuintes e cobradores de impostos precisam pensar nisso ao avaliar uma reforma tributária e os gastos cavalares.

TRABALHO

Média anual de 2022 registrada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua foi pouco superior à de oito anos atrás, que chegou a 8,6%. Em 2021, foi de 13,2%

Taxa de desemprego cai a 9,3%, a menor desde 2015

LEONARDO VIECELI

Rio de Janeiro – A taxa de desemprego do Brasil caiu para 9,3% na média anual de 2022, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o menor índice desde 2015 (8,6%), quando a economia brasileira mergulhava em recessão. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua. Em 2021, a taxa média de desemprego estava em 13,2%, após marcar 13,8% em 2020, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2012. Apesar da melhora no ano passado, o indicador segue 2,4 pontos percentuais acima do menor nível histórico, registrado em 2014 (6,9%).

"O ano de 2021 foi de transição, saindo do pior momento da série histórica, sob o impacto da pandemia e do isolamento ocorrido em 2020. Já 2022 marca a consolidação do processo de recuperação", afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE. Na média de 2022, o número de desempregados foi de 10 milhões. O patamar é o menor desde 2015 (8,7 milhões) e representa uma queda de 3,9 milhões frente a 2021 (13,9 milhões).

A população desempregada, conforme as estatísticas oficiais, é formada por pessoas de 14 anos ou mais que estão sem trabalho e seguem à procura de novas vagas. Quem não tem emprego e não está buscando oportunidades não entra nesse número. A Pnad retrata tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal. Ou seja, abrange desde os empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos. O número de ocupados com algum tipo de trabalho chegou a 98 milhões na média de 2022. É o maior da série.

A renda média do trabalho, contudo, recuou 1% em relação a 2021, para R$ 2.715. A perda foi de R$ 28 em relação a 2021 (R$ 2.743).

QUARTO TRIMESTRE

O IBGE também informou que a taxa de desemprego do Brasil foi estimada em 7,9% no recorte do quarto trimestre de 2022. É o menor nível para esse período desde 2014 (6,6%). O novo indicador veio em linha com as estimativas do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam taxa de 8% ao final do ano passado. O desemprego marcava 8,7% no terceiro trimestre de 2022, o período anterior da mesma série histórica da Pnad Contínua. No trimestre até novembro, que integra outra série da Pnad, o indicador já estava em 8,1%.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

A geração de empregos no país foi beneficiada pela vacinação contra a COVID-19 a partir de 2021

"O ano de 2021 foi de transição, saindo do pior momento da série histórica, sob o impacto da pandemia e do isolamento ocorrido em 2020. Já 2022 marca a consolidação do processo de recuperação"

Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE

Beringuy ponderou que, após uma reação expressiva da ocupação nos trimestres anteriores, o recuo do desemprego no quarto trimestre foi influenciado por uma queda na procura por trabalho. O número de desempregados foi estimado em 8,6 milhões no quarto trimestre de 2022. O contingente somava 9,5 milhões no terceiro trimestre. A população ocupada com trabalho (99,4 milhões), por sua vez, ficou estável em termos estatísticos ante o trimestre anterior.

Após os estragos causados pelo início da pandemia, em 2020, a geração de vagas foi beneficiada pela vacinação contra a COVID-19 a partir de 2021. A imunização permitiu o retorno da circulação de pessoas e a reabertura dos negócios, intensificada em 2022. A recuperação do trabalho foi acompanhada em um primeiro momento pela queda da renda média, que desabou com a disparada da inflação. Recentemente, o rendimento deu sinais de melhora com a trégua de parte dos preços e a volta do emprego formal.

No quarto trimestre de 2022, o rendimento real habitual (R$ 2.808) cresceu 1,9% frente ao trimestre anterior (R$ 2.757). A recuperação do mercado de trabalho tende a perder velocidade em 2023, segundo economistas. A projeção está associada ao efeito dos juros elevados, que costuma esfriar a atividade econômica e, consequentemente, a abertura de vagas. **(Folhapress)**

Recorde de trabalhadores sem carteira assinada

Brasília – A média anual de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada atingiu 12,9 milhões em 2022. O número é recorde para o indicador desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad), em 2012. O número de pessoas nessa situação aumentou 14,9% em relação a 2021, quando havia 11,2 milhões de trabalhadores sem carteira assinada. Os dados foram divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os trabalhadores por conta própria – formais ou informais – somaram 25,5 milhões no ano, altas de 2,6% em relação ao ano anterior e de 27,3% na comparação com 2012 – o menor patamar da série histórica.

A informalidade também atingiu um recorde em números absolutos: 38,8 milhões de trabalhadores. A pesquisadora do IBGE Adriana Beringuy disse que, mesmo assim, o mercado de trabalho em 2022 pode ser visto de forma positiva. A população ocupada, por exemplo, atingiu recorde de 98 milhões de pessoas, e a taxa de desocupação ficou em 9,3%, o menor índice desde 2015.

Os trabalhadores com carteira assinada também aumentaram em relação a 2021, apesar de em proporção menor àqueles sem carteira (9,2%). Cerca de 35,9 milhões de pessoas estavam nessa situação em 2022. A própria taxa de informalidade, que é o percentual de informais dentro da população ocupada, caiu de 40,1% em 2021 para 39,6% em 2022.

"Diversas atividades ultrapassaram seu nível de ocupação pré-pandemia. É um ano de consolidação da recuperação do impacto que a pandemia da COVID teve no mercado de trabalho brasileiro e mundial", disse Adriana Beringuy. "Algumas questões ainda temos que monitorar, como a população fora da força de trabalho, que ainda não conseguiu voltar ao nível pré-pandemia", acrescentou. O número médio anual de trabalhadores domésticos atingiu 5,8 milhões, um crescimento de 12,2% em relação ao ano anterior.

SETORES Em relação aos setores que mais influenciaram o mercado de trabalho em 2022, os destaques ficam com os setores do comércio e dos serviços. O segmento de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas cresceu 9,4% no ano. Entre os serviços, houve crescimentos relevantes nos outros serviços (17,8%) e alojamento e alimentação (15,8%). De acordo com o IBGE, o setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi o único com queda percentual da população ocupada (1,6%).

GIL LEONARDI/EM/D.A PRESS

Busca por emprego: número de trabalhadores com carteira assinada aumentou em 2022 em relação ao ano anterior

A média anual da taxa composta de subutilização foi estimada em 20,8%, redução de 6,4 pontos percentuais em relação a 2021, quando a taxa era estimada em 27,2%. Esse indicador foi de 28,2% em 2020, 15,1% em 2014, e 18,4% em 2012. A média anual da população subutilizada (pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial) chegou a 24,1 milhões em 2022, 23,2% a menos do que em 2021. Apesar dessa queda em relação a 2021, o patamar da subutilização está 54,7% acima do nível de 2014, que foi de 15,6 milhões.

A população desalentada diminuiu 19,9% em relação a 2021. Em 2022, havia 4,3 milhões de pessoas nessa situação, ou seja, queriam trabalhar e estavam disponíveis, mas não buscaram trabalho por vários motivos, como não conseguiam trabalho adequado; não tinham experiência profissional ou qualificação; não conseguiam trabalho por ser considerados muito jovens ou muito idosos ou não havia trabalho na localidade.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Além da renegociação das dívidas

Com a possibilidade de realizar um aporte de até R$ 20 bilhões do Tesouro Nacional, o governo finalmente deve lançar nos próximos dias o programa Desenrola, para renegociar dívidas de parte significativa dos 70 milhões de brasileiros que convivem hoje com débitos e inadimplência. Na prática, esse é um quadro que persiste desde o terceiro trimestre do ano passado e se agravou com a elevação das taxas básicas de juros para 13,75% ao ano, patamar no qual permanecem atualmente. Com a fraude contábil nas Americanas atingindo os bancos, o crédito se tornou escasso, sufocando aqueles que desejam alongar suas dívidas ou mesmo tomar empréstimo para quitar compromissos essenciais.

Os recursos do Tesouro vão criar um fundo garantidor que servirá de aval para as negociações de pessoas com dívidas e a expectativa é de que possibilite a adoção de taxas mais baixas de juros. Será um alívio para uma camada da população que praticamente não consegue virar o mês sem ficar em dívida e para a economia, que tem no consumo das famílias uma das alavancas para o crescimento econômico. Mas uma vez equacionada a situação financeira de parcela significativa de brasileiros, incluindo microempreendedores individuais (MEIs), é preciso assegurar formas de que o quadro não se agrave ao ponto em que chegamos hoje.

> É preciso oferecer educação financeira para que a própria população tenha instrumentos que evitem o ingresso no batalhão de inadimplentes

Associada à renegociação de dívidas, o governo, junto com as instituições financeiras, deveria vincular a operação a um processo de educação financeira para que a própria população tenha instrumentos para evitar o ingresso no batalhão de inadimplentes. A falta de instrução para lidar com o dinheiro e a oferta de crédito fácil por meio dos cartões explicam uma parcela da inadimplência, uma vez que parte dela vem do baixo perfil de renda da população brasileira, que se viu diante de uma corrida de preços de itens básicos, como alimentos e vestuário.

Um pouco mais de conhecimento das possibilidades de fazer o dinheiro render a partir de quantias pequenas investidas, como R$ 50 ou R$ 100 por mês, e de mecanismos de se economizar na compra de itens, como troca de marcas, compras coletivas e pesquisas de preços. Podem ser simples para quem já conhece e pratica, mas extremamente necessárias para essa parcela da sociedade que se enrola com as dívidas. É necessário entender que brasileiros mais informados financeiramente são potenciais investidores no mercado de ações, como é comum nos Estados Unidos, onde 145 milhões investem em ações nas bolsas de valores. No Brasil, são 5 milhões de investidores pessoa física na B3.

O agravamento do quadro de inadimplência ou a elevação no percentual da população com dívidas não interessa ao governo nem ao sistema financeiro, sendo assim necessário que se adotem medidas para resolver pontualmente o problema do endividamento, que atingiu 77,9% das famílias brasileiras. Mas essa é também a oportunidade de se oferecer aos brasileiros não apenas a possibilidade de quitar ou renegociar dívidas com juros mais baixos e condições melhores, mas também de oferecer instrumentos para elevar o conhecimento da população em relação às possibilidades de administrar suas finanças.

FRASE

Vamos trabalhar, vamos viajar todo o Brasil com a pauta da mulher, da mulher com deficiência, da mãe-rara e o engajamento da mulher na política

■ **Michelle Bolsonaro**, ex-primeira-dama e presidente nacional do PL Mulher, ao destacar que o seu objetivo é ser uma "inspiração" para que as mulheres entrem para a política

Quinho

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

GASTOS
Combustíveis, inflação e salário

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"A Petrobras bem administrada, de forma honesta e sem corrupção, mesmo praticando preços baixos nos combustíveis, no terceiro trimestre de 2022, o lucro líquido foi de R$ 46,096 bilhões e, no quarto trimestre haverá um baita lucro. Sob nova administração, que recebeu a inflação sob controle, com a gastança desenfreada e o aumento nos combustíveis, a inflação irá subir e os R$ 18 no salário mínimo serão insuficientes. Sabe quem será mais prejudicado? Os mais humildes, justo por Lula3, que, da boca pra fora, diz protegê-los. Mas na realidade age ao contrário do que diz."

BAIRRO DE LOURDES
Morador pede sossego e limpeza

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

"Num encontro fortuito com nosso alcaide, Fuad Noman, apresentei-me como diretor-secretário da Associação dos Moradores do Bairro de Lourdes – ProLourdes e pedi a ele que voltasse os olhos para nosso bairro, onde mora. Ato contínuo, me perguntou: 'O que está faltando?', ao que respondi: 'Tudo'. Pediu que desse exemplos, o que fiz: 'Excesso de moradores em situação de rua, excesso de lixo', ao que me interrompeu: 'Mas isso é no mundo todo'. Gostaria de poder acrescentar que faltam sossego, em virtude da poluição sonora provocada pelos botecos; poluição visual, com a profusão de faixas anunciando a venda de imóveis; retiradas de troncos de árvores que foram cortadas e sua consequente reposição; ocupação dos passeios com mesas e cadeiras sem obstáculo físico que assegure o livre caminhar dos pedestres e outras coisitas mais. Pena que não deu tempo para uma conversa mais longa. Registro, contudo, a boa vontade do coordenador da Regional Centro-sul, Álvaro Goulart, e do diretor de fiscalização, William Nogueira, que se empenham. Para o alto IPTU que pagamos, o retorno é ínfimo."

● FOLIÃO PROCURA MULHER QUE CONHECEU NO BLOCO ENTÃO, BRILHA!

"Já ouvi histórias de romance de carnaval que deram certo, mas eu nunca faria isso."
■ **Gil Ribeiro**

"O amor e a fantasia se fizeram no momento!"
■ **Paulo Teixeira**

"Que lindo. Torcendo pra que você a encontre. O amor é lindo."
■ **Maria Dóris**

"Um viva ao amor!"
■ **Norma Mendes Antunes**

"O dia em que alguém fizer isso para mim, eu até caso."
■ **Silva Cristina**

● LAGOA SANTA TERÁ RÉPLICA DA TORRE EIFFEL DE 30 METROS DE ALTURA

"Só vai poder tirar foto ao lado da torre quem falar ou 'arranhar' a língua francesa... Falou 'uai', a torre desaba... Fica a dica!"
■ **Bráulio Alves**

"Por que tudo o povo tem de copiar e replicar? Povo sem criatividade em um país tão cultural."
■ **Breno Lamale**

"Parabéns aos responsáveis por gerar empregos! Fomentar a cidade! Futuramente, contribuir com seus impostos! Ajudar a embelezar ainda mais a nossa querida lagoa!"
■ **Genival Souza**

"Podia fazer uma torre de pão de queijo, bem mais mineiro, uai!"
■ **Catia Oliveira**

● MÃE DENUNCIA AGRESSÃO À FILHA COM AUTISMO EM EMEI DE BH

"Já disse e volto a repetir. Crianças especiais precisam de professores especiais, com conhecimento. Não pode ser qualquer um. Eles não sabem lidar com o diferente, e vendo a fragilidade dessas crianças, cometem esses crimes bárbaros. Isso tem que acabar. Para isso, os professores têm que se especializar, aprender a cuidar dessas crianças."
■ **@marciateixeira5217**

"O certo é a mãe tirar sua filha dessa escola pra não acontecer o pior."
■ **@dam.lemos**

"A maioria dos professores não está preparada e qualificada para lidar com crianças autistas. Não estou defendendo, porque isso não se faz com criança nenhuma! Mas o que quero dizer é que faltam qualificação e preparo para lidar, porque criança já não é fácil, e a gente sabe disso! Deveriam colocar mais monitores nas salas de aula."
■ **@t.r.a andrade**

"Que horror, gente."
■ **@lailapdourado**

"Lamentável."
■ **@meengesantana**

● GASOLINA E ETANOL: VOLTA DE IMPOSTOS SERÁ DE R$ 0,47 E R$ 0,02

"Bolsonaro criou uma bomba para se reeleger e perdeu. Resta ao governo Lula lidar com isso sem prejudicar tanto a população."
■ **@tiago.selaj**

"Mesmo com o retorno dos impostos, nunca pagaremos os R$ 8, R$ 9 ou R$ 10 que pagamos nos tempos de Bolsonaro e Paulo Guedes."
■ **@milton.miranda.1485**

"O preço das manobras eleitoreiras que o Bolsonaro fez para tentar a reeleição. Só de não tê-lo mais à frente do país, eu pago rindo."
■ **@vanagp**

● BOMBEIROS QUE ATUARAM EM RESGATE NA TURQUIA SÃO RECEBIDOS POR ZEMA

"Parabéns ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais. Neste momento, deixemos as divergências políticas em relação ao governo do estado, e aplaudamos o trabalho humanitário daqueles que arriscam sua vida diariamente para salvar outras!"
■ **@joaovitormagalhaes64**

"Poderia receber os professores de Minas. Ou melhor, passar um dia com alguém que trabalha em dois turnos para ganhar pouco. Aquele professor que vive igual caminhoneiro de um lado para o outro para sobreviver."
■ **@robson_martins_1**

O efeito cascata do reajuste salarial

Nayara Felix

Advogada do escritório Montalvão & Souza Lima Advocacia de Negócio

O salário mínimo de 2023 foi reajustado para R$ 1.302. O valor supera o piso nacional praticado no ano passado em R$ 90, o que significa um reajuste de 7,4%. Pode parecer uma elevação modesta, mas para a economia tem um forte impacto: são cerca de R$ 6,8 bilhões de injeção extra por mês, para adequar o salário de aproximadamente 38 milhões de brasileiros que sobrevivem com o salário mínimo.

Mas esse efeito também atinge tanto o poder público quanto as empresas privadas de outras maneiras, visto que o valor salarial é referência para o pagamento do seguro-desemprego, o que atinge diretamente o Tesouro Nacional, e do FGTS, cujo depósito corresponde a 8% do salário bruto do trabalhador com carteira assinada. No caso de trabalhadores domésticos, a conta é ainda mais alta: o depósito total fica em 11,2%, uma vez que embute também o recolhimento da rescisão.

> Será preciso pensar até que ponto vale a pena sustentar uma política salarial ousada ante a saúde financeira de quem garante a existência do pagamento do salário mínimo

Portanto, o reajuste do salário mínimo, por menor que possa parecer, costuma causar um efeito devastador para os caixas das empresas que mantêm trabalhadores ganhando um salário mínimo. E o reajuste costuma servir de base também para os sindicatos, que pleiteiam um aumento que supere a inflação ou o próprio aumento do mínimo.

Ainda tratando do seguro-desemprego, a CLT hoje estabelece que as faixas do benefício são de 80% para os trabalhadores que ganhavam até R$ 1.686,79 por mês. Para quem tinha vencimentos acima de R$ 1.686,79 e até R$ 2.811,60, o cálculo é de 50% sobre o excedente da primeira faixa, acrescidos de R$ 1.349,43. Por último, para quem tinha remuneração acima de R$ 2.811,60, o valor da parcela alcança o teto, que é de R$ 1.911,84.

A questão é que aqui também entra um problema. Se o trabalhador demitido recebia R$ 1.400, por exemplo, seu seguro-desemprego seria 80% desse valor, o que equivaleria a R$ 1.120. Contudo, o mínimo que ele deve receber é um salário mínimo, o que significa que todos os seguros-desempregos dessa primeira faixa necessariamente terão de ser reajustados.

Em outras palavras, isso significa que os custos para o governo federal serão ainda maiores, e isso demandará um sacrifício extra da equipe econômica do presidente Lula. A ideia de levar a cabo a retomada da valorização do salário mínimo a patamares superiores à inflação sugere que os próximos anos poderão ser vantajosos para os trabalhadores, mas com altíssima elevação dos gastos da União, dos estados, municípios e das empresas. Será preciso pensar até que ponto vale a pena sustentar uma política salarial ousada ante a saúde financeira de quem afinal garante a existência do pagamento do salário mínimo.

Investimentos no exterior

Sacha Calmon

Advogado, doutor em direito público (UFMG). Coordenador do curso de especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular das faculdades de direito da UFMG e da UFRJ. Ex-juiz federal e procurador-chefe da Procuradoria Fiscal de Minas Gerais. Presidente honorário da ABRADT e ex-presidente da ABDF no Rio de Janeiro. Autor do livro "Curso de direito tributário brasileiro" (Forense)

Tudo que ocorre na Rússia interessa ou repercute no mundo. Foi lá que o Império Otomano foi detido e Napoleão e Hitler saíram destroçados, assim como agora a Otan na Ucrânia. Napoleão entrou com 780 mil soldados na Rússia e chegou a Paris com pouco mais de 12 mil. Na 2ª Guerra Mundial, 70% do teatro de guerra se deu na Rússia e na Ucrânia (então um só povo). Pois bem, foi lá que a Alemanha perdeu a guerra (4 milhões de soldados) e quase todos os tanques (panzers).

A guerra Rússia - Ucrânia completou um ano, com efeitos diretos sobre ucranianos e russos, mas atinge toda a humanidade. Antes da guerra, os dois países eram grandes fornecedores de alimentos, fertilizantes e energia, mas agora sua participação no comércio internacional foi sensivelmente diminuída.

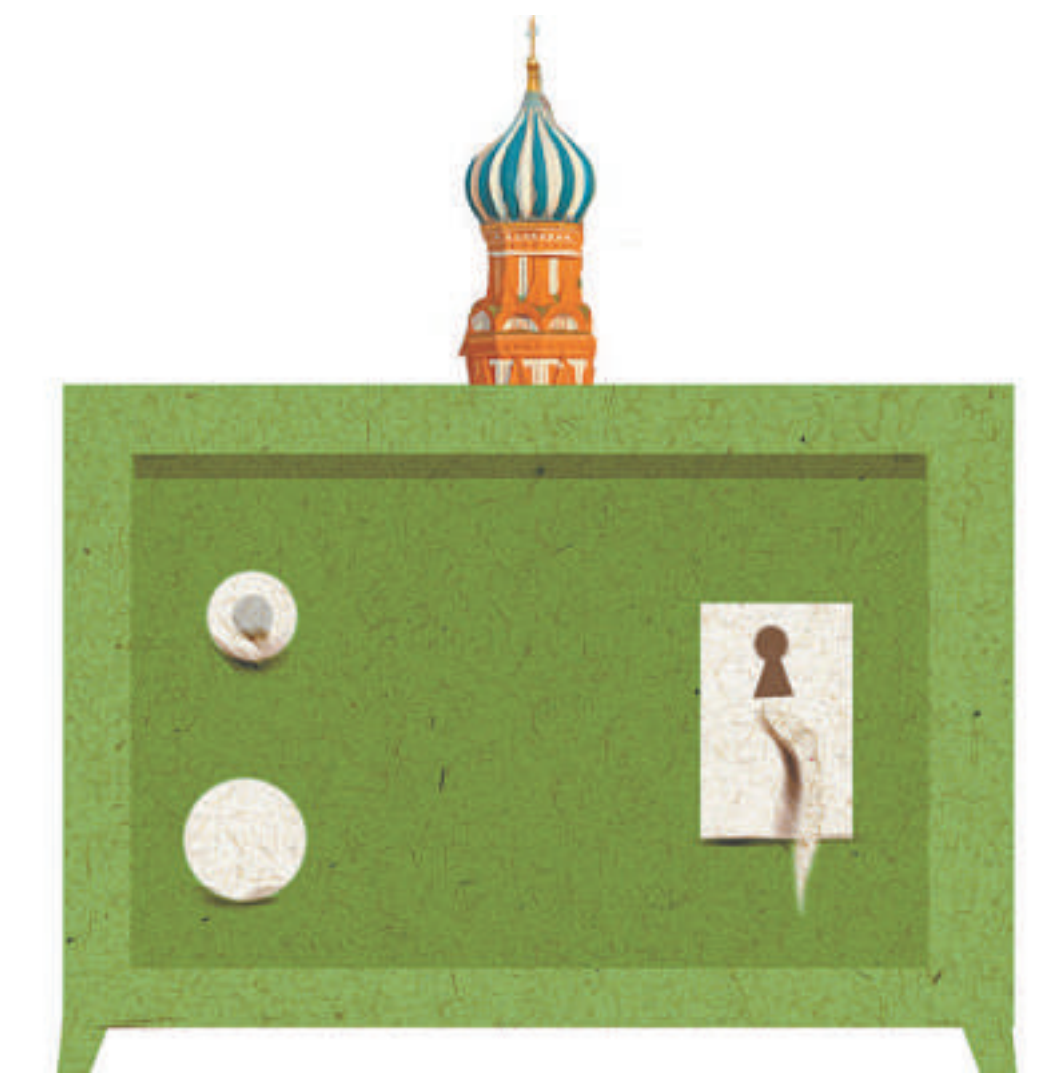
Juntos, respondem por mais de um terço do comércio internacional de cereais e são grandes players em oleaginosas, os principais fornecedores de colza e representam 52% dos embarques mundiais de óleo de girassol.

A Rússia é um produtor relevante e maior exportadora mundial de fertilizantes nitrogenados e o segundo fornecedor de fertilizantes à base de potássio e fosfato. Também é o segundo exportador mundial de petróleo bruto, atrás da Arábia Saudita, e representou 11,6% do mercado global em 2020. Em relação ao gás natural, é o principal exportador, com preponderância no mercado europeu. Quando a paz retornar, oxalá seja logo, as sanções internacionais acabarão, os mercados se estabilizarão, talvez com novas relações de preços, e com maior previsibilidade. Por ora, a Europa da Otan está em recessão.

A produção de fertilizantes é um dos exemplos mais óbvios dessa questão. O Brasil é o maior importador mundial de fertilizantes. Em 2021, comprou 85% do total utilizado e a Argentina, cerca de 78%. Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela são altamente dependentes da importação. Em todos os casos, os países em conflito representaram um percentual significativo da oferta em 2021.

No ano passado, o preço do gás natural liquefeito obrigou a Argentina a desembolsar mais US$ 5 bilhões, que deveriam ter sido utilizados na exploração de suas comprovadas reservas de gás natural, que ultrapassam 420 bilhões de metros cúbicos (m³), e nas prováveis reservas (350 bilhões de m³) de recursos contingentes que ultrapassam 900 bilhões de m³.

É preciso apostar no uso de nossos recursos por meio da integração. Temos, no subcontinente, reservas comprovadas de gás natural que, com um nível viável de investimento, podem ser transformadas não só em energia para nossas indústrias e residências, mas para a fabricação de ureia e amônia. Isso permitiria reduzir nossa dependência da ureia importada, que em 2021 ultrapassou 50% do consumo regional.

Em relação ao potássio, nutriente para o qual o Brasil importa 95% de seu consumo, seria muito relevante rever o potencial de potássio do Rio Colorado, em Mendoza. O cenário projetado pela Vale do Rio Doce previa uma produção de 4,5 milhões de toneladas ao ano e investimento de US$ 6,5 bilhões, mas o investimento feito pela exploração petrolífera de Vaca Muerta terá um efeito sinérgico em qualquer projeto de reativação das minas de potássio localizadas na mesma região.

> Integração comercial é ativo essencial para a geopolítica de nossa região. Esse é o caminho para o nosso desenvolvimento inclusivo e sustentável

Integração comercial é ativo essencial para a geopolítica de nossa região. Esse é o caminho para o nosso desenvolvimento inclusivo e sustentável. Promover integração em insumos críticos nos dará maior autonomia e nos permitirá exercer nosso destino manifesto como região de paz, garantidora da segurança alimentar global. Esperemos que os resultados, que certamente virão, mantenham a integração regional como política.

Na Argentina, estão em andamento projetos de US$ 5 bilhões, que permitiriam substituir todas as importações de ureia e abastecer o Brasil com 30% de suas importações. Considerando o potencial de outros países, podemos pensar que a América Latina tem condições de se tornar exportadora de fertilizantes nitrogenados.

O maior atrativo desses investimentos é o fluxo comercial a ser gerado no curto prazo. No ano passado, Argentina e Brasil decidiram implementar um sistema bilateral de pagamentos para o intercâmbio de energia. A possibilidade de adotar mecanismos financeiros seria altamente benéfica para todas as partes.

Esse debate deve ser acompanhado pela classe média brasileira, crédula de que investimentos estratégicos em países vizinhos é jogar dinheiro fora. Não será se substituir nossas importações e favorecer nossas exportações.

No final em adendo. Qual o motivo da guerra? O interesse da Otan é ter mil quilômetros na fronteira sul da Rússia, via Ucrânia, ora destruída. O Brasil também neste ponto é único. Nenhum atual ou futuro problema nas fronteiras terrestres e marítimas. Antes que a guerra acabe, está perto, precisamos integrar o Mercosul e, assim, em conjunto, o tratado com a União Europeia se dará. Ao contrário do governo anterior continuamos neutros, mas Lula ficou contra a invasão (princípio da não intervenção).

O que o metaverso reserva para crianças e jovens?

Roberta Perazzo Campanini

Diretora-adjunta de marketing, produtos e experiência do cliente da FTD Educação do Grupo Marista

Lançado na década de 1960 e relançado em 1980, o desenho "Os Jetsons" trazia inúmeras tecnologias que, na época, julgávamos impossíveis de ser reproduzidas. A animação, que mostrava a vida em família de um casal, seus dois filhos, um cachorro e uma robô, se passava em 2062, mas nós, ainda em 2022, já usufruímos de muitas daquelas tecnologias que pareciam tão distantes.

Uma dessas grandes descobertas ainda caminha no campo da curiosidade e exploração tanto para adultos quanto para crianças. O novo ambiente — ou podemos chamar de mundo virtual — traz diversas oportunidades para o desenvolvimento e, por que não, para a educação infantil. Tal tecnologia promete possibilitar grandes avanços para nossas crianças e jovens, pois explicar conceitos abstratos pode se tornar muito mais fácil com o metaverso.

Passeios virtuais para mostrar planícies em uma aula de geografia, visitas a cidades históricas ou dentro das pirâmides do Egito nas aulas de história, ou até mesmo visitar bibliotecas para estudar um pouco mais sobre literatura são algumas das infinitas possibilidades que podem ser vivenciadas praticamente in loco e com uma experiência quase real entre alunos e professores.

Em alguns ambientes educacionais, essa ideia começa a ser colocada em prática e com boa aceitação, oferecendo novas possibilidades e experiências para estudantes, professores, gestores educacionais e famílias. Uma das formas de exploração desse metaverso será com as aulas especiais ou espaços ambientados para estudos de literatura, por exemplo, onde os livros poderão ser apresentados como um jogo diferente; ou ainda salas para seminários, palestras e outros momentos educacionais interativos.

A iniciativa pioneira visa recuperar a sensação interativa de uma sala de aula e resgata o propósito da escola, por ser um ambiente completamente voltado à educação. Além disso, a própria estética da experiência imersiva remete aos games, que tantas vezes competem pela atenção de crianças e adolescentes, facilitando assim a adesão e permanência dos jovens, que, passando mais tempo na plataforma, acabam expostos ao conteúdo educacional com curadoria pedagógica por mais horas no dia.

Outra grande vantagem está na socialização — uma das atuais preocupações de pais com filhos que passam muito tempo nos computadores e videogames. No metaverso, a ideia é que as interações sejam muito mais dinâmicas, por meio de avatares personalizados e em mundos virtuais tecnicamente seguros e controlados, que podem se tornar ambientes saudáveis para estimular a criatividade e a convivência em sociedade. A ideia é oferecer experiências interativas e gamificadas no segmento educacional brasileiro de forma aberta e gratuita.

"Minecraft" e "Roblox" são exemplos de jogos que já organizam momentos de educação e entretenimento entre os jovens fora do ambiente educacional. Porém, é preciso, sim, ficar atento. Os riscos de violação dos direitos das crianças são muito elevados e alguns especialistas ainda temem os efeitos do metaverso sobre os pequenos. É importante lembrar que o espaço online é propício para crimes, inclusive contra crianças. Por isso, o acompanhamento da escola e dos pais segue sendo indispensável nesses casos.

No ano passado, a Organização das Nações Unidas (ONU) incluiu a privacidade, proteção, educação e diversão no mundo digital como direitos das crianças. Ou seja, é preciso acompanhar a evolução virtual para garantir que elas estejam protegidas e seguras. Esse é um terreno ainda muito novo, que promete uma gama incrível de oportunidades, mas ainda necessita de cuidados especiais.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento (31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp: (31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> "Ontem, os papéis das chamadas 'oil juniors' desabaram, com destaque negativo para a Prio, que tombou quase 10%, e a 3R, com baixa de 7% de suas ações"

ANDRÉ MOTTA DE SOUZA/AGÊNCIA PETROBRAS – 7/2/22

COM CANETADA DO GOVERNO, AÇÕES DE EMPRESAS DE PETRÓLEO DESABAM

No final do ano passado, diante da vitória de Lula na campanha presidencial, diversas casas de análise de investimentos sugeriram que seus clientes trocassem ações da Petrobras, empresa exposta às prováveis interferências do governo petista, por petroleiras independentes, como a Prio, a PetroReconcavo e a 3R Petroleum, que estariam imunes às canetadas das autoridades. Pois bem, uma decisão inesperada atingiu em cheio a operação dessas empresas. Conforme anúncio do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o governo vai impor um imposto sobre exportação de petróleo por um período de pelo menos quatro meses. A ideia é elevar a arrecadação em um cenário de reoneração gradual dos combustíveis. Ontem, os papéis das chamadas "oil juniors" desabaram, com destaque negativo para a Prio, que tombou quase 10%, e a 3R, com baixa de 7% de suas ações. Como se vê, em um país como o Brasil, ninguém está livre da mão pesada do governo.

PARA VINÍCOLAS GAÚCHAS, PROGRAMAS SOCIAIS SÃO CULPADOS POR TRABALHO ESCRAVO

Como se não bastasse o resgate de 200 trabalhadores que eram submetidos a condições análogas à escravidão em fazendas de Bento Gonçalves (RS), a entidade que representa as vinícolas locais tentou justificar o injustificável. Para o Centro da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves, a culpa é dos programas sociais. "Há uma parcela da população com plenas condições produtivas e que, mesmo assim, encontra-se inativa, sobrevivendo através de um sistema assistencialista que nada tem de salutar para a sociedade", diz a nota.

TESOURO DIRETO ATRELADO À SELIC QUEBRA RECORDE

Com a taxa de juros nas alturas, o Tesouro Direto tem funcionado como um porto seguro para os investidores. Em janeiro, as vendas de papéis atrelados à Selic somaram R$ 2,8 bilhões. Segundo o Ministério da Fazenda, é o maior valor da série histórica iniciada em janeiro de 2022. O estresse trazido pelas incertezas no campo econômico e o cenário internacional conturbado têm levado muitas pessoas a buscar negócios que trazem menos risco. É aí que o Tesouro Direto entra em cena.

"A GRANDE RENÚNCIA" VIRA "O GRANDE ARREPENDIMENTO"

Lembra-se do movimento "A grande renúncia"? Nascido em 2020, nos Estados Unidos, ele consistia em pedir demissão se houvesse pressão do chefe ou se o funcionário se sentisse sobrecarregado. No auge da tendência, muita gente largou tudo para viver a experiência. Agora, o cenário mudou. Segundo pesquisa da empresa de RH Paychex, 80% dos profissionais que pediram demissão se arrependeram e 68% tentaram recuperar o antigo emprego. "A grande renúncia" virou "O grande arrependimento."

NIKLAS HALLE'N/AFP- 19/3/19

> "Cometemos um erro colossal. Deveríamos estar na Europa"

■ **John Major**, ex-primeiro-ministro britânico, sobre o Brexit, como ficou conhecido o processo de saída do Reino Unido da União Europeia

8,3%

deverá ser o crescimento do crédito em 2023, segundo projeção realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban)

RAPIDINHAS

- O trabalho remoto ou híbrido – parte em casa e parte no escritório – impulsionou o mercado de seguros de notebooks. Na Bradesco Seguros, as contratações da modalidade dispararam 257% em 2022 em comparação com 2021. O estado de São Paulo foi o que mais contratou, representando cerca de 60% do volume total de negócios.
- O mercado brasileiro de seguros tem algumas peculiaridades. Apesar da incidência elevada de furtos, apenas 11% dos smartphones possuem esse tipo de proteção, segundo pesquisa do Panorama Opinion Box. O potencial é imenso. De acordo com a Anatel, existem cerca de 252 milhões de celulares ativos no Brasil.
- A brasileira Klabin é a única empresa da América Latina premiada no Oscar da sustentabilidade global. A companhia integra o ranking elaborado pela Carbon Disclosure Project (CDP), organização internacional que indica as corporações de melhor desempenho na área ESG (sigla em inglês para boas práticas ambientais, sociais e de governança).

JUAN BARRETO/AFP

- A companhia aérea colombiana de baixo custo Viva Air **(na foto, painel publicitário da empresa)** suspendeu as operações devido a problemas financeiros. Segundo a empresa, sua situação agravou-se durante a pandemia. Ela opera 35 rotas, inclusive para o Brasil, com uma frota formada por 20 aviões. Em comunicado, afirmou que não há previsão de retorno das atividades.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Vendas de apartamentos caem 6,39% em BH e Nova Lima, mas mercado comemora ritmo de compras em relação aos lançamentos, embora redução de oferta para baixa renda preocupe

Recuo sem perder dinamismo

LEONARDO GODIM*

O número de apartamentos novos vendidos em Belo Horizonte e Nova Lima caiu 6,93% em 2022, na comparação com o ano anterior, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil de Minas Gerais (Sinduscon). A entidade divulgou o resultado anual do setor ontem. Foram 5.036 vendas, contra 5.411 em 2021. O número, porém, foi comemorado. Ele é o segundo maior da série histórica, que começa em 2016. E o dinamismo, medido pela velocidade de vendas – a quantidade vendida a cada 100 unidades ofertadas –, se manteve estável em 12,1%. Diferentemente do resultado nacional, que apresentou recuo de 8,6% no lançamento de imóveis, houve alta de 12,36% nesse item na região, com 5.482 novos apartamentos, contra 4.879 em 2021.

A comemoração, porém, é moderada. Os dados apontam um cenário de incertezas para o futuro, diante da diminuição da oferta de imóveis para rendas baixas, taxa de juros alta, enfraquecimento da caderneta de poupança e aumento dos custos de produção na capital mineira. A participação dos imóveis ofertados para famílias de baixa renda registrou uma queda expressiva.

As vendas de apartamentos padrão econômico, de até R$ 236,5 mil, foram 43,3% menores do que em 2021. O estoque desse tipo de imóvel caiu para 3,4% do total da capital e Nova Lima, com apenas 101 apartamentos disponíveis. Os imóveis padrão standard, por sua vez, representaram 48,9% das vendas, com 2.463 unidades. Foi o único segmento no qual as vendas foram maiores que os lançamentos no ano passado.

"Se somarmos os imóveis econômicos e standard em 2021 e em 2022, vamos chegar a um mesmo número, cerca de 3.600", explica Renato Michel, presidente do Sinduscon. "São os mesmos imóveis, mas com a elevação dos preços, devido à inflação dos custos de produção, um imóvel que antes era da faixa econômica virou standard e não atende mais aquelas pessoas que recebem em torno de 1,5 salário mínimo". O custo unitário básico de construção (CUB) aumentou, em média, 42,74% de janeiro de 2020 até dezembro de 2022 nas duas cidades. Só os custos com materiais tiveram alta de 81,02%.

A queda na oferta e nas vendas de imóveis para famílias de renda baixa foi registrada em todo o país. O principal motivo, segundo a Câmara Brasileira de Indústria da Construção (Cbic), foi a redução nos lançamentos e vendas do Casa Verde e Amarela, atual Minha casa, minha vida.

"O Casa Verde e Amarela/Minha casa, minha vida perdeu participação no mercado. Houve queda em torno de um terço dos lançamentos", afirmou Celso Petrucci, da Comissão da Indústria Imobiliária da Cbic. O programa respondia por 56% de todas as unidades lançadas no Brasil em 2021, e terminou 2022 com 38%.

JUROS ALTOS Os juros altos também são uma preocupação. Se mantidos no atual patamar, com taxa Selic em 13% ao ano, a expectativa é de arrefecimento das vendas. "Para o investidor, os juros altos tornam a renda fixa mais atrativa, diminuindo os investimentos produtivos no mercado imobiliário. E para as famílias, os juros aumentam o valor das parcelas e podem adiar a compra da casa própria", segundo Renato.

A queda na captação líquida da caderneta de poupança nos últimos anos derrubou as expectativas para financiamento. O Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) é a principal fonte de recursos para o financiamento imobiliário no país, e a captação tem ficado aquém da retirada dos recursos.

"Temos observado muitas transferências de recursos da poupança para outras formas de investimento, ou mesmo o saque dos valores. Com isso, os bancos estão ficando mais seletivos para oferecer crédito via SBPE, reduzindo recursos direcionados ao mercado imobiiário", explicou o presidente da Sinduscon. Segundo Michel, a poupança perdeu cerca de R$ 80 bilhões, com uma queda de 13% nos recursos do SBPE. E a expectativa é que esse cenário se repita "e menos recursos sejam injetados no segmento imobiliário", acrescentou.

UBERLÂNDIA EM DESTAQUE Além dos resultados para a capital mineira e Nova Lima, a entidade divulgou o balanço do último trimestre do ano passado para os municípios do interior do estado. No período, foram vendidas 5.487 unidades novas em Minas Gerais. A maior fatia, de 28%, foi na cidade de Uberlândia (1.540), acima de Belo Horizonte, com 25%.

A cidade do Triângulo Mineiro tem o maior número de apartamentos novos disponíveis para venda, num total de 4.592 imóveis. Em seguida, vêm Uberaba (1.168) e Juiz de Fora (1.152). As três são as cidades onde a construção civil mais cresce no estado.

PLANO DIRETOR Quem comprou um imóvel em Belo Horizonte nos últimos anos fez um bom negócio, na opinião de Michel. Isso porque os preços subiram acima da inflação, e a expectativa é que sigam ascendentes. Não mais pela alta dos materiais de construção, cujos preços devem se estabilizar, mas por outra novidade: a entrada em vigência do novo Plano Diretor, em fevereiro.

Diversas construtoras adiantaram seus projetos no ano passado para evitar as novas especificações, segundo o presidente da Sinduscon. O coeficiente de aproveitamento, que define quanto pode ser construído em um terreno, diminuiu. "Dentro da Avenida do Contorno, você podia construir com coeficiente de 2,7. Agora, é de só 1. O potencial construtivo deve cair quase um terço. Esse potencial pode ser retomado adquirindo uma outorga onerosa do direito de construir com a prefeitura, mas isso vai encarecer os imóveis", explica. O impacto, para um apartamento de 100 metros quadrados na Savassi, pode chegar a R$ 40 mil, estimou o presidente do Sinduscon.

A entidade vê "sérios desafios" para este ano, mas também oportunidades. Além da possibilidade de retomada dos investimentos do Minha casa, minha vida, uma baixa dos estoques de imóveis pode aquecer lançamentos. O estoque atual, de 2.974 imóveis, é o mais baixo desde 2016, quando era de 5.518. Desses, 32,6% são padrão standard; 26,8% médio; 13,7% luxo; 11% alto; 6,7% especial; 5,9% superluxo; e 3,4% econômico.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 30/11/20

Vista de imóveis de BH: lançamentos na capital e na vizinha Nova Lima registraram aumento de 12,36% no ano passado, na comparação com 2021

*Estagiário sob supervisão do subeditor Diogo Finelli

FINANCIAMENTO À INFRAESTRUTURA

Recapeamento de vias da região será prioridade no uso de R$ 200 mi liberados pela Caixa, diz prefeito. Moradia popular e mitigação de riscos em encostas também entram na lista

Hipercentro no foco da PBH

CLARA MARIZ

As ruas do Hipercentro de Belo Horizonte serão recapeadas ainda este ano. A informação foi confirmada pelo prefeito Fuad Noman (PSD), durante assinatura do Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (Finisa) firmado entre a administração municipal e a Caixa Econômica Federal, ontem. O acordo vai garantir o investimento de R$ 200 milhões nas obras públicas. Parte do montante deverá ser aplicada também na construção de moradias populares, saneamento integrado, drenagem e tratamento de fundo de vale, além de intervenções de mitigação de riscos em encostas.

Durante entrevista coletiva, o secretário de Obras e Infraestrutura da Prefeitura de Belo Horizonte, Leandro Pereira, informou que as ações de melhoria da malha viária vão acontecer em todas as regionais que apresentam demandas. Porém, a Região Central vai receber uma "atenção especial".

"A gente tem obras por toda a cidade. Cada região tem a sua particularidade, mas sabemos que todas as regionais precisam de recapeamento, obviamente que umas menos, outras mais. Em especial, o prefeito pediu para a gente ter uma atenção redobrada no Hipercentro, então a gente vai trazer todo esse arranjo para tentar trazer para o Centro uma abordagem viária mais nova", explicou Pereira.

A expectativa do poder público é que o dinheiro seja liberado tão logo os procedimentos burocráticos sejam concluídos. O secretário de Obras também explicou que os recursos previstos no Finisa não estão vinculados a obras predefinidas e, por isso, o valor pode ser repartido e investido em diferentes projetos.

TAPA-BURACO Até 17 de março, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) prevê reparar 1.500 avarias, durante a Operação Tapa-Buraco, que prioriza os corredores de acesso e vias coletoras da capital. Para a operação, a Secretaria de Obras aumentou o efetivo de caminhões em 56%, de 37 para 56. Além disso, mais 150 profissionais passaram a fazer parte da equipe.

No lançamento da operação, Leandro César Pereira, secretário de Obras de BH, afirmou que o objetivo da ação é diminuir o tempo entre a solicitação feita pelos moradores e o atendimento às demandas. Apesar de as duas ações terem o objetivo de renovar as ruas e avenidas da cidade, o recapeamento é feito quando os reparos de quebras do asfalto não são mais capazes de solucionar o problema. "O recapeamento das vias se distingue do tapa-buraco. O recapeamento é a renovação da malha viária e tem uma duração de cerca de oito anos", conclui.

CHUVAS De acordo com o prefeito Fuad Noman, a verba do financiamento com a Caixa também será usada no avanço das obras de mitigação dos riscos da chuva. Entre as ações principais está a conclusão das operações de revitalização de encostas. Na perspectiva do chefe do Executivo municipal, muitas melhorias já foram feitas para o atual período chuvoso, que vai de setembro de 2022 a março de 2023.

Em junho do ano passado, a PBH anunciou o Programa de Gestão de Risco Geológico-Geotécnico. Ao todo, foram previstas mais de 200 obras emergenciais para mitigar os riscos geológicos na cidade, beneficiando aproximadamente 245 mil pessoas. Cerca de 77 intervenções em encostas foram finalizadas ainda em 2022.

"Não quero comemorar ainda, porque a chuva não acabou. Mas, se observarmos Belo Horizonte, (vemos que) depois de tanta chuva não tivemos um problema de deslizamento de encostas, porque fizemos um programa de recuperação de encostas no ano passado. Ainda tem muito para fazer este ano", comemorou Fuad.

RECURSOS ANTERIORES Nos últimos cinco anos, a Prefeitura de Belo Horizonte fechou três financiamentos com a Caixa Econômica Federal. O primeiro foi firmado logo no primeiro mandato do então prefeito Alexandre Kalil (PSD), em 2017. Na época, a administração pública recebeu R$ 120 milhões, que foram destinados a um pacote de obras nas áreas de mobilidade urbana, infraestrutura e saneamento.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 12/9/22

Trânsito no Hipercentro da capital mineira: região vai receber "atenção especial" nas ações de melhoria da malha viária, que devem ocorrer em toda a cidade

Já em 2019, Kalil assinou dois contratos de financiamento com o banco federal para viabilizar obras na área de saneamento na capital. O valor total do investimento foi de aproximadamente R$ 160 milhões, sendo R$ 151 milhões repassados pelo agente financeiro, por meio do programa Avançar Cidades 2, e cerca de R$ 8 milhões de contrapartida do município.

A maior parte desse montante, cerca de R$ 147 milhões, seria destinada à implantação de canal paralelo no Córrego Cachoeirinha, a partir da Avenida Bernardo Vasconcelos até o encontro com o Ribeirão Pampulha, na altura da Avenida Cristiano Machado.

Em 2021, um financiamento garantiu R$ 100 milhões para obras em recapeamento de vias, pavimentação e áreas de tratamento de encostas de atuação da Companhia Urbanizadora de BH (Urbel). Ontem, durante a assinatura do contrato da Prefeitura de BH com a Caixa, representantes da instituição afirmaram que a administração pública tem um crédito de R$ 6 bilhões para outros empréstimos.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Karina com a filha diante de delegacia da Polícia Civil, onde registrou boletim de ocorrência

Mãe denuncia agressão a filha autista em Emei

MAICON COSTA

A mãe de uma menina com transtorno do espectro autista denunciou agressões à sua filha dentro da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) do Bairro Ipiranga, na Região Leste de Belo Horizonte. Segundo Karina Lima, em 24 de fevereiro, sexta-feira, a criança, de 3 anos, chegou em casa com lesões "bem fortes e aparentes" nas coxas, costas e joelhos. Em vídeo, Karina mostrou os machucados pelo corpo de sua filha. Procurada pela reportagem do **Estado de Minas**, a Secretaria Municipal de Educação emitiu nota dizendo que já está ciente das denúncias e que "a diretoria regional está acompanhando a situação e realizando as apurações internas para a adoção de medidas cabíveis."

"O primeiro lugar que identifiquei foi a coxa, mas, após o banho, vi também nas costas, além de um roxo em cada joelho, que só apareceu no dia seguinte", disse Karina, em seu perfil no Instagram. Ao perceber as lesões, contou, ela e o pai da menina levaram a criança à Delegacia de Plantão de Atendimento à Mulher, no Barro Preto, na Região Centro-Sul da capital, onde registraram um Boletim de Ocorrência (BO). Em seguida, a criança foi encaminhada ao Instituto Médico-Legal (IML), onde exames feitos por um médico legista constataram que ela havia sofrido agressões físicas por um adulto, com lesões provavelmente feitas por unhas.

A mãe disse, ainda, que vinha notando comportamentos estranhos da menina em casa e que isso levantou suspeitas de que algo poderia estar acontecendo. Segundo ela, a criança, diagnosticada com transtorno do espectro autista não verbal, ou seja, não dialoga, fala apenas algumas palavras isoladas e se comunica por gestos. "Minha filha não é verbal, se eu não tivesse observado isso, ela estaria sofrendo até hoje. Ela já estava apresentando comportamentos estranhos desde o segundo dia de aulas", desabafou.

Em seu Instagram, Karina disse ainda que, depois do relato dela em grupo de famílias da escola, outros pais afirmaram ter notado lesões semelhantes em seus filhos. "Porém, não se sentiram com forças para denunciar, por diversas razões que permeiam a nossa cultura", escreveu.

De acordo com Karina, sua filha está "traumatizada e muito estressada". Ela afirmou que, quando a criança ouve o nome da escola ou de pessoas que remetem a ela, entra em pânico e chora. "Tem pesadelos, grita, pede que parem, chama por mim e dorme muito mal."

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO | LOURDES | ANCHIETA | FUNCIONÁRIOS

2 — LUGAR CERTO — COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C — Centro

CENTRO
Apto reformado próx Shop. Cidade, 3qtos, ste, 1 vga, pronto para morar,j26 - RB1657, 450 mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

F — Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

L — Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

S — Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas, 3 quartos, rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

2 — LUGAR CERTO — ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A — Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum.com.br — ESTADO DE MINAS

F — Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

L — Lourdes

LOURDES
Casa comercial reformada 350m2 na Rua da Bahia, 3 salas, 4 bhs, 8 vgs, exc. local j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h., px Colégio Loyola Prédio c/ AVCB j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

4 — NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO
VENDO no Parque da Colina - jardim magnolia - quadra nº32. Para uso imediato. R$10.000,00(despesadetransferência por conta do comprador) 31.9.9903-5640

JAZIGO **31-98500-8500**
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado.

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX **3899962-1964**
DIANA lindos pés. Dominá-lo é meu Prazer. Tê-lo aqui é uma ordem!

COMUNICADO

Considerando que o Estádio Jornalista Felipe Drummond, popularmente conhecido como Estádio do Mineirinho, foi licitado e adjudicado em favor da Concessionária Mineirinho SPE S/A;
Considerando que a Concessionária Mineirinho SPE S/A possui o direito de exploração, organização e autonomia em relação ao Estádio Jornalista Felipe Drummond, popularmente conhecido como Estádio do Mineirinho;
Considerando que o Estado de Minas Gerais transferiu toda a gestão do Estádio para exploração da Concessionária Mineirinho SPE S/A;
Considerando que a empresa Fenacouro Promoções e Eventos Ltda. demanda cumprir com as determinações da Concessionária Mineirinho SPE S/A para realização da tradicional Feira do Mineirinho, não dispondo qualquer poder de gestão e organização em relação a forma de realização da tradicional Feira no Estádio;
Considerando que a Concessionária Mineirinho SPE S/A determinou mudanças no formato de realização da Feira de Artesanato do Mineirinho no Estádio Jornalista Felipe Drummond;
Considerando que as mudanças foram determinadas à empresa Fenacouro Promoções e Eventos Ltda. pelo atual gestor do espaço;
Considerando a existência de contratos firmados entre a empresa Fenacouro Promoções e Eventos Ltda. juntamente com os expositores/feirantes/sublocatários da Feira;
Considerando que as mudanças determinadas pela Concessionária Mineirinho SPE S/A atingem diretamente os contratos firmados entre a empresa Fenacouro Promoções e Eventos Ltda. e os expositores/feirantes/sublocatários;
Considerando que a Concessionária Mineirinho SPE S/A rescindiu unilateralmente o contrato de locação firmado com a empresa Fenacouro Promoções e Eventos Ltda. nos moldes do formato antigo da Feira de Artesanato do Mineirinho, demandando, assim, a elaboração de novo contrato para realização da Feira de Artesanato do Mineirinho nos novos moldes e formato determinados pela atual concessionária gestora do Estádio do Mineirinho;
Considerando que o novo contrato apresenta exploração totalmente diversa em novo formato da anterior Feira de Artesanato do Mineirinho;
Considerando o comunicado apresentado aos expositores na data de 12/02/2023 na Feira do Mineirinho;
Considerando as cláusulas 12.6 e 12.7 do Contrato firmado entre a empresa Fenacouro Promoções e Eventos e os expositores/feirantes/sublocatários;
Considerando que as referidas cláusulas autorizam a rescisão automática do contrato firmado entre a empresa Fenacouro Promoções e Eventos e os expositores/feirantes/sublocatários diante de atos determinados pela Concessionária Mineirinho SPE S/A;
Considerando que as determinações da Concessionária Mineirinho SPE S/A enseja a rescisão automática dos contratos firmados entre a empresa Fenacouro Promoções e Eventos e os expositores/feirantes/sublocatários nos termos das cláusulas 12.6 e 12.7 do instrumento;
Considerando todos os fatos apontados;
A empresa Fenacouro Promoções e Eventos Ltda. cientifica e declara à todos os expositores/feirantes/sublocatários que os contratos firmados entre a empresa e os expositores/feirantes/sublocatários encontram-se rescindidos nos termos das cláusulas 12.6 e 12.7 do referido instrumento a partir de 12/03/2023.
Para tanto, diante das novas determinações da Concessionária Mineirinho SPE S/A e do novo contrato que será redigido pela referida empresa junto a empresa Fenacouro Promoções e Eventos Ltda., conforme indicado no comunicado apresentado aos expositores na data de 12/02/2023, as partes deverão firmar novos instrumentos de contratos, o qual estará de acordo com as novas determinações, instalações e organização realizadas pela concessionária no novo formato da Feira de Artesanato do Mineirinho.

Sem mais para o momento.
Fenacouro Promoções e Eventos Ltda.

PATRIMÔNIO

Fechada, a Igreja Nossa Senhora do Rosário continua a se degradar enquanto espera definição sobre as obras de restauração, que, segundo as autoridades, exigem drenagem prévia no terreno do cemitério que a circunda

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Interditada desde 2021, igreja do século 18 de Caeté ainda aguarda plano e recursos para obras, que exigem intervenção em cemitério. Prefeitura calcula custo de R$ 5 milhões

Templo à espera da salvação

GUSTAVO WERNECK

Berço da Guerra dos Emboabas (1707-1709) e ex-vila do ouro da cidade localizada aos pés da Serra da Piedade, guardiã da imagem da padroeira de Minas, Nossa Senhora da Piedade, Caeté, na Grande BH, abriga grandes tesouros da história – alguns em degradação acelerada, com sério risco de desabamento. Interditada desde 2021 pelo Corpo de Bombeiros, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, circundada por um cemitério, é exemplo de monumento do início do século 18 tomado pelas infiltrações, necessitado de intervenção na parte estrutural e clamando por obras de drenagem no terreno, no Centro do município. Já perto da porta principal, o anjo de pedra sobre um túmulo, retratando a dor da perda de uma família, parece lamentar também a deterioração do templo barroco.

"Precisamos preservar a igreja, pois se trata de um marco importante na nossa cidade e na vida das pessoas. O perigo de ela cair é grande, daí a necessidade de providências urgentes. Ficando fechado, o templo tem sua situação piorada devido à água das chuvas e ao mofo. O muro lateral já desabou, tememos por todo o conjunto", diz a moradora Francisca Paulina Figueiredo, integrante dos conselhos municipais de Cultura, Turismo e Patrimônio.

Tombada em 1950 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e vinculada à Arquidiocese de Belo Horizonte, sendo o cemitério administrado pela prefeitura local, a Igreja Nossa Senhora do Rosário é um dos templos católicos mais antigos de Caeté, ex-Vila Nova da Rainha. Devido à gravidade do quadro, foi alvo de investigação do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), que, diante dos problemas, notificou as instituições envolvidas. Na sequência, os bombeiros constataram riscos estruturais, falta de equipamentos de segurança, desabamento do muro lateral e afundamento do piso no adro da construção.

Perto da porta principal, anjo de pedra que retrata a dor da perda de uma família parece lamentar também a deterioração do templo

O mato no telhado escancara o estado de abandono da construção, dos primeiros anos do século 18, que foi tombada pelo Iphan em 1950

FECHADA A interdição da igreja se deu pelo parecer técnico elaborado pela Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural do Ministério Público de Minas Gerais (CPPC/MPMG), fruto da vistoria realizada em 10 de outubro de 2021. Em seguida, houve a interdição do templo pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, o qual constatou várias irregularidades no imóvel.

O MPMG informa que, desde então, dentro do procedimento instalado, foram feitas diversas notificações aos órgãos envolvidos para adoção de medidas de conservação e restauração da igreja. "Recentemente, houve uma reunião com o município de Caeté, Ministério Público Federal, Iphan, Mitra Arquidiocesana, Ministério Público de Minas Gerais, representado pela 2ª Promotoria de Justiça de Caeté e pela CPPC, ocasião em que várias deliberações foram acordadas. Por meio de um Procedimento de Apoio à Atividade-Fim, a CPPC está acompanhando todas as medidas adotadas."

Na tarde de ontem, ao passar diante da igreja, uma vizinha lamentava o fechamento. "Uma pena mesmo não podermos entrar, viu? E olha que tem gente importante sepultada aí, a exemplo de João Pinheiro."

RESPONSABILIDADES O coordenador técnico de turismo, cultura e patrimônio da Prefeitura de Caeté, Pedro Conceição, informa que a PUC Minas e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) concluíram um estudo de drenagem do terreno no entorno da igreja. "Vamos em busca dos recursos para execução dos serviços. A igreja não é nossa, somos responsáveis apenas pela gestão do cemitério", afirma Pedro Conceição, destacando a necessidade de participação efetiva do Iphan e da Arquidiocese de BH na preservação do bem.

A estimativa é de que a intervenção custe R$ 5 milhões, incluindo cobertura, parte elétrica e drenagem do terreno no qual fica o cemitério. Nesse local, estão os túmulos de dois ex-governadores de Minas: João Pinheiro (1860-1908) e Israel Pinheiro (1896-1973). Conforme a prefeitura local, sepultamentos no entorno da igreja estão impedidos – só há autorização para novos se o túmulo estiver longe do templo.

REMOÇÃO Em nota, o Iphan informa que os contratempos de conservação da Igreja Nossa Senhora do Rosário decorrem, em sua maioria, de problemas de fundação, os quais estão ligados à infiltração do solo e umidade causadas pela proximidade do cemitério e sepultamentos. "O Iphan defende a remoção de alguns túmulos, em especial os sepultamentos do entorno imediato da Igreja, para ser feita uma obra de drenagem, com estudos de engenharia e arquitetura especializados. Só a partir daí será possível discutirem-se obras de restauração e conservação, tendo em vista que qualquer obra nesse sentido não seria eficiente, dados os problemas de infiltração."

A nota diz ainda que, no final de 2022, o Iphan participou de uma reunião com o Ministério Público de Minas Gerais, na qual foi discutido o fim dos sepultamentos e a remoção de alguns túmulos, sob responsabilidade da Prefeitura de Caeté. Por ocasião da reunião, o Iphan se comprometeu a orientar e analisar os projetos que forem elaborados pela prefeitura e pela Arquidiocese de Belo Horizonte, no sentido de orientar os estudos para possibilitar uma drenagem adequada da igreja e posteriormente pensar em uma intervenção de forma mais robusta, atuando diretamente na conservação do bem.

"Importante ressaltar que o Iphan se preocupa e reconhece que um dos valores da Igreja Nossa Senhora do Rosário é exatamente o fato de ela manter a prática de sepultamentos em seu entorno, bem como sabe de sua importância para a população, cultura e história. Porém, a manutenção dessa prática se tornou inviável para a manutenção da edificação em si, de sua materialidade", diz o texto.

E mais: "Dessa forma, é fundamental a elaboração e execução de um projeto de drenagem para a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Entretanto, devido ao contexto em que a mesma se insere, bem como a complexidade das motivações desse tipo de estudo e intervenção, recomenda-se que o projeto seja desenvolvido concomitantemente com outras intervenções e estudos: retirada de, no mínimo, duas fileiras de sepulturas imediatamente próximas aos muros do templo – essa intervenção necessita ser previamente analisada pelo Iphan, com manifestação, entre outros, de técnicos em arqueologia."

As escavações necessárias para essa intervenção devem ser acompanhadas por estudos geotécnicos e de prospecção estrutural para se avaliarem as condições de solo e fundações do templo. "Para, assim, elaborar-se a melhor solução de drenagem e, eventualmente, seu reforço estrutural." De forma semelhante, tais estudos devem apontar para a necessidade de ampliação ou não da área de retirada de túmulos, bem como sobre a continuidade de tal prática no entorno imediato da igreja.

HISTÓRICO O templo dedicado a Nossa Senhora do Rosário data dos primeiros anos do século 18, sendo em sua origem subsidiária da primitiva matriz de São Caetano, construída na época da elevação do Arraial de Caeté a vila, em 1714. Chegou a servir de matriz e sede das demais irmandades, quando o novo templo destinado a esse fim estava em construção, entre 1757 e 1765. Conforme estudos do Iphan, é possível que, nesse momento, tenha recebido os dois retábulos laterais em estilo barroco, procedentes da primitiva matriz, que não têm adequação perfeita ao seu espaço interno.

O templo foi reconstruído em alvenaria de pedra por volta de 1787, com nova fachada, incluindo frontão ondulado com pequenas sineiras laterais e portada decorada com tarja, na qual pode ser visto o rosário, símbolo da irmandade proprietária.

Na decoração interna, dois períodos estilísticos podem ser identificados de imediato. Os três retábulos são do Barroco inicial, com estrutura em colunas torsas interligadas por arquivoltas concêntricas. Os laterais do arco-cruzeiro, mais antigos, têm decoração profusa, incluindo folhas de parreira, cachos de uvas e pássaros fênix. As sanefas superiores são, entretanto, de estilo rococó, assim como o púlpito, acrescentados na segunda metade do século 18, após a reconstrução. O altar-mor, da mesma composição dos altares da nave, permaneceu inconcluso, podendo ser observado que as colunas internas joaninas, assim como o sacrário, foram trazidos de outro local.

Do período rococó são as pinturas dos forros da capela-mor e da nave. O primeiro tem no centro a representação da Assunção da Virgem entre Anjos, cercada de movimentada moldura de rocalhas. Quatro pilastras fazem a ligação com o muro-parapeito das laterais, atrás do qual se postam representações dos Doutores da Igreja, os santos Agostinho, Jerônimo, Ambrósio e Gregório.

A pintura do forro da nave em abóbada facetada remonta provavelmente ao período final do ciclo rococó de pintura de perspectiva mineira. A composição se baseia em muro-parapeito sinuoso correndo ao longo das paredes laterais, com varandas nos eixos transversais e figuras dos santos dominicanos Vicente Ferrer, Tomás de Aquino, Pio V e Benedito XIII. No medalhão central está representada Nossa Senhora Mãe dos Homens, acolhendo sob o manto figuras ajoelhadas de homens e mulheres. A cena é artificialmente envolvida por um rosário de execução posterior, possivelmente para adequação à iconografia de Nossa Senhora do Rosário.

ENTREVISTA/**ESTÊVÃO URBANO**

Infectologista,
presidente da Sociedade Mineira de Infectologia (SMI)

Em Belo Horizonte, até o momento, estão sendo chamados os grupos prioritários, que incluem idosos acima de 80 anos e imunossuprimidos em alto grau com mais de 12 anos

"Vacina bivalente tem melhor performance"

JOANA GONTIJO

A vacinação de reforço contra a COVID-19 com as doses bivalentes teve início, em Belo Horizonte, na última segunda-feira (27/2) para grupos prioritários. Como explicam os especialistas, esse tipo de vacina tem melhor performance, porque em sua composição são incluídos também antígenos que protegem tanto das cepas originais da COVID (aquelas que vieram da China, em 2020), quanto da cepa Ômicron e suas subvariantes, que estão circulando atualmente.

Em Belo Horizonte, serão vacinadas inicialmente pessoas com maior vulnerabilidade associada com a resposta à vacinação, no caso idosos acima de 80 anos e os imunossuprimidos em grau elevado acima de 12 anos. Posteriormente, ainda na fase 1, serão divulgadas as datas para a vacinação de idosos abaixo de 80 anos, indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Já a fase 2 contempla idosos entre 60 e 69 anos; a fase 3, gestantes e puérperas; e a fase 4, profissionais da saúde.

Quem já recebeu as duas doses da vacinação básica contra a COVID-19, ofertada pelo SUS desde 2021, independentemente do laboratório, está apto para receber a vacina bivalente. Portanto, quem só tomou uma dose até agora vai ter que tomar ainda a segunda dose da primeira versão da vacina para estar apto a tomar a bivalente.

Em entrevista ao ***Estado de Minas****, o infectologista Estevão Urbano, presidente da Sociedade Mineira de Infectologia (SMI), tirou as principais dúvidas sobre a vacina bivalente.*

DANILO AVANCI/SESA

Por que essa vacina é chamada de bivalente?
O material genético componente da vacina bivalente induz a resposta imunológica do organismo não somente contra as cepas originais do coronavírus, como também especificamente contra a variante Ômicron, que é hoje disparadamente a mais disseminada pelo mundo. Também gera proteção contra algumas subvariantes da Ômicron, como a B1, a B4 e a B5, mas existem atualmente diversas outras subvariantes da Ômicron – não podemos falar o número exato, mas são mais de 10. Por cobrir algumas dessas subvariantes, a vacina bivalente pode, sim, se comportar melhor que outras, oferecendo o estímulo a essa resposta imunológica conhecida, pode ter robustez contra outras cepas, não necessariamente contempladas no imunizante. É o que chamamos reação cruzada. O anticorpo produzido contra a B1, por exemplo, pode atuar em outras subvariantes.

Qual é o índice de cobertura da vacina bivalente? É mais eficaz por ser composta por duas vacinas?
Ainda temos muito o que aprender sobre a vacina bivalente. Essa resposta ainda não está muito clara. Estudos estão em andamento. A expectativa é que mantenha um nível bom de anticorpos contra a COVID, especificamente em relação à Ômicron, por um período mais longo do que as vacinas monovalentes, ou seja, com proteção por mais tempo. Isso significa uma provável maior eficácia contra formas leves e graves da doença, mas esse também é um comportamento individual – cada pessoa responde de um jeito à vacina.

> Não precisa esperar pela quarta dose para tomar a quinta. Daqui pra frente, quem já tem duas doses pode procurar diretamente a bivalente"

Quem não tem a cobertura completa, ou seja, quem não tomou quatro doses, pode se vacinar com a quinta dose? Qual seria o mínimo de doses para poder se vacinar agora?
Pessoas que tomaram pelo menos duas doses da vacina monovalente já estão aptas para tomar a bivalente, respeitando os critérios divulgados pelo Ministério da Saúde em relação ao cronograma e o público-alvo em cada fase da vacinação. Não precisa esperar pela quarta dose para tomar a quinta. Daqui pra frente, quem já tem duas doses pode procurar diretamente a bivalente.

Qual é o intervalo ideal da última dose para esta?
Pelo menos quatro meses depois da última dose. Isso porque, nesse intervalo, é esperado que o número de anticorpos no organismo se mantenha em um bom nível, que começa a cair depois desses quatro meses.

E com relação às vacinas anteriores – CoronaVac, Pfizer e AstraZeneca? Importa se a pessoa tomou uma delas ou todas elas?
É indiferente. Não importa qual é o laboratório das doses anteriores. Pode tomar a bivalente, que hoje é da Pfizer. Em relação aos efeitos colaterais, por esse tipo de imunizante ter mais componentes, pode haver mais chance de manifestação. Mas são os mesmos já descritos, como febre, dor de cabeça e dor no corpo, sempre em manifestações brandas, que melhoram entre 24 a 48 horas depois da aplicação da vacina, sem perigo algum para o indivíduo.

> No futuro, é mais provável que convivamos com o coronavírus de forma endêmica. É um vírus que veio para ficar"

Quais são os riscos se a pessoa não tomar a quinta dose?
Também não se sabe exatamente. É sabido que pessoas nos grupos de risco têm mais chance de manifestar as formas graves da COVID-19, com chance de internação, CTI e óbito. É importante que todos tomem a dose da bivalente, seguindo o calendário, mesmo pelo ponto de vista coletivo, da proteção da população como um todo. Se uma pessoa teve COVID ou não, tomou essa quantidade ou outra de vacina, tem comorbidade ou não, está naquele ou outro grupo de risco, a resposta imunológica é diferente. Não dá para falar em valores quando pensamos na vacina. Todos devem tomar a vacina. Poderá haver benefícios importantes para a proteção contra as formas leves e graves da doença.

É intenção das autoridades incluir as vacinas contra COVID no calendário nacional?
Isso está em debate, mas provavelmente sim. Caminhamos nessa direção.

É indicado manter as medidas sanitárias, mesmo com o arrefecimento da pandemia?
Sim. Principalmente para pessoas nos grupos de risco, como idosos e imunossuprimidos, por exemplo, e quem é de seu círculo de convivência. Se você vai a locais fechados, de aglomeração, vale a pena usar a máscara, ainda que a vacina diminua sua importância. Uma coisa se soma à outra. Com a máscara e a vacina, o risco de contrair a infecção é menor.

Depois das aglomerações durante o carnaval em Belo Horizonte, há receio de que aumentem os casos de COVID?
Só podemos ter certeza observando o que vai acontecer nos próximos sete a 10 dias. Antes do carnaval, vivíamos um período de acalmia da pandemia, ou seja, de baixa transmissão do vírus. Se nas aglomerações havia muitos contaminados, a tendência é de que os casos se multipliquem, mesmo os leves. Mas se a maioria das pessoas não estava com COVID, o carnaval não terá grandes impactos nesse sentido. Tudo ainda é uma suposição. Só monitorando o que vai acontecer nos próximos dias é que teremos essa resposta.

Como é o cenário da pandemia no Brasil e no mundo? Há perspectiva de que o coronavírus seja completamente superado?
O cenário, tanto no Brasil como no mundo, é de um período bom, de transmissão baixa, poucos casos graves e mortes, e muito disso se deve às vacinas. São suposições. No futuro, é mais provável que convivamos com o coronavírus de forma endêmica. É um vírus que veio para ficar, e deve se manifestar daqui pra frente em casos mais leves. Para que haja um desequilíbrio nesse panorama, depende de as pessoas seguirem sempre as recomendações futuras sobre a vacinação, nunca deixando de se imunizar conforme for determinado, ou se aparecer uma variante completamente diferente, mais agressiva e que fuja à ação das vacinas.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS - 26/1/22

Vacina bivalente da Pfizer foi aprovada pela Anvisa, em caráter emergencial, como dose de reforço

COPA DO BRASIL

Em noite com apagão de uma hora no estádio, Coelho empata com o Tocantinópolis e se classifica na competição. Time sai vencendo e cede empate, mas conquista R$ 1,7 milhão

América garante vaga

SAMUEL RESENDE

O América empatou em 1 a 1 com o Tocantinópolis, ontem, mas garantiu a classificação à segunda fase da Copa do Brasil. O Coelho saiu na frente com um gol de Wellington Paulista no Estádio João Ribeiro, em Tocantinópolis, mas após um apagão – tanto do local quanto do time – cedeu o empate no segundo tempo. A partida ficou paralisada por mais de uma hora por falta de iluminação no estádio. O Coelho, que vencia e dominava a partida, voltou bem, mas caiu de desempenho e levou alguns sustos nos 45 minutos finais.

Ao avançar no torneio, o clube assegurou mais R$ 1,7 milhão aos cofres. Pela participação na primeira fase, já tinha garantido R$ 1,4 milhão. Agora, o América enfrentará o Santa Cruz-PE na segunda fase da Copa do Brasil. A partida poderá ser disputada em 8 ou 15 de março. O próximo compromisso do Coelho será pela oitava e última rodada da fase de grupos do Campeonato Mineiro. Já classificado à semifinal, o time enfrentará o Tombense no sábado, às 16h30, no Independência.

TOCANTINÓPOLIS	AMÉRICA
Anderson Luiz; Da Silva, Marcos Arthur, Marcondi e Chico Bala (Fernando Ceará, aos 19' do 2ºT); Xaves (Bidely, aos 39' do 2ºT), Hiltinho e Tiago Bagagem; Bilau, Andrezinho (Wellington Junior, aos 8' do 2ºT) e Joel (William, aos 39' do 2ºT)	Matheus Cavichioli; Arthur, Ricardo Silva, Danilo Avelar e Nicolas; Lucas Kal (Éder, aos 27' do 2), Juninho e Alê (Benítez, aos 27' do 2ºT); Felipe Azevedo (Dadá Belmonte, aos 19' do 2ºT) e Aloísio (Matheusinho, aos 11' do 2ºT) e Wellington Paulista (Henrique Almeida, aos 19' do 2ºT)
Técnico: *Jairo Nascimento*	**Técnico:** *Vagner Mancini*

Primeira fase da Copa do Brasil

ESTÁDIO: João Ribeiro, em Tocantinópolis-TO
GOLS: Wellington Paulista, aos 9 do 1º; Chico Bala, aos 2 do 2º
CARTÕES AMARELOS: Marcondi, Éder
ÁRBITRO: Anderson Daronco (Fifa)
ASSISTENTES: Lucio Beiersdorf Flor e Luiza Naujorks Reis

O JOGO Ao contrário do que se imaginava pela escalação, o América entrou em campo com três zagueiros: Nicolas completando o trio na primeira linha, enquanto Arthur e Azevedo faziam as funções de alas. Dono do jogo nos primeiros minutos, o Coelho teve um pênalti marcado logo aos 7min. Arthur cruzou rasteiro, Felipe Azevedo finalizou, e a bola pegou no braço do zagueiro Marcondi. Com muita categoria, Wellington Paulista abriu o placar: 1 a 0. O América voltou a assustar aos 14min. Novamente em cruzamento de Arthur, Wellington Paulista cabeceou sozinho na pequena área, mas Anderson Luiz fez boa defesa.

Na sequência, Hiltinho exigiu Cavichioli, mas o Coelho seguiu pressionando. Em menos de cinco minutos, o time mineiro teve duas grandes oportunidades. Aloísio, inclusive, acertou a trave do Tocantinópolis. Aos 23min, o jogo foi paralisado por falta de iluminação no estádio e permaneceu assim por mais de uma hora. Na volta, o América seguiu pressionando e utilizando bastante Arthur pela direita. Aos 35min, Wellington Paulista marcou mais uma vez, mas o gol foi anulado por impedimento. Nos acréscimos do primeiro tempo, Joel recebeu na grande área, limpou Ricardo Silva, mas finalizou por cima do gol.

SEGUNDO TEMPO Logo no começo da segunda etapa, o Tocantinópolis empatou a partida. Após cobrança de escanteio, a bola sobrou para Chico Bala, que finalizou de trivela no canto direito de Cavichioli: 1 a 1. O América voltou a perder mais uma grande oportunidade aos 9min. A bola sobrou para Juninho, livre na pequena área, mas o volante do Coelho isolou. Aos 15min, foi a vez de Wellington Paulista desperdiçar outra chance.

Mesmo produzindo ofensivamente, o time mineiro também deu espaços na defesa. Ao contrário do que ocorreu no primeiro tempo, a partida ficou equilibrada, com chances para os dois lados. No fim, Benítez quase deu a vitória ao América, mas parou no goleiro Anderson Luiz, que salvou os donos da casa mais uma vez. Sem precisar da vitória, o Coelho apenas segurou a bola no ataque e esperou o fim da partida para comemorar a classificação na Copa do Brasil.

TWITTER/REPRODUÇÃO

Apesar de susto no início do segundo tempo, jogadores do América comemoram empate em 1 a 1 que assegurou vaga na competição

Democrata-GV leva gol no último minuto e sai

PEDRO BUENO

Por muito pouco a equipe mineira não conseguiu uma vaga milionária. O Democrata-GV estava vencendo até o minuto 49 do segundo tempo ontem, porém o Santa Cruz empatou, decretou o placar de 1 a 1 no Mamudão e garantiu a classificação para a segunda fase da Copa do Brasil de 2023.

Além da decepção devido ao gol sofrido nos minutos finais neste jogo válido pela primeira fase do torneio nacional, o Democrata-GV lamenta a oportunidade perdida de arrecadar R$ 900 mil. Este montante, devido à participação na próxima fase, será destinado ao time pernambucano, que duelará com o América, que ontem eliminou o Tocantinópolis.

O gol que quase garantiu a classificação do Democrata-GV ocorreu no fim da primeira etapa, quando Pablinho acelerou pela esquerda e foi derrubado por Jefferson Feijão na área. Na cobrança do pênalti, Gabriel Vieira encheu o pé, acertou o meio do gol e balançou as redes do Santa Cruz: 1 a 0 para o Democrata-GV.

No entanto, mesmo com uma postura defensiva na etapa final, o time de Governador Valadares não suportou a pressão do rival. Aos 49min do segundo tempo, o Santa Cruz conseguiu empatar a partida graças ao cruzamento de Gedoz e cabeceio certeiro de Pipico: 1 a 1 e classificação dos pernambucanos em terras mineiras.

Eliminado da Copa do Brasil, o Democrata-GV volta a campo no próximo sábado (4/3), às 16h30, em jogo importantíssimo pelo Campeonato Mineiro. A Pantera enfrenta o Atlético na última rodada do Estadual sonhando com uma vitória sobre o time da capital e tropeços de Cruzeiro e Tombense para se classificar na liderança do grupo C.

CAMPEONATO MINEIRO

Contas estão a favor da Raposa

THIAGO MADUREIRA

Mesmo na segunda posição do Grupo C do Campeonato Mineiro, o Cruzeiro tem mais chance de avançar às semifinais que o Tombense, líder da chave pelos critérios de desempate. De acordo com cálculos do Departamento de Matemática da UFMG, a Raposa tem 60,8% de probabilidade de se classificar à segunda fase da competição, enquanto o time de Tombos tem 40,9%.

Na última rodada, a Raposa encara o Democrata-SL, time de pior campanha no Estadual, com três pontos em sete jogos. A partida será no Estádio Kleber Andrade, em Cariacica (ES). Já o Tombense enfrenta o América, no Independência. Todos os jogos da última rodada ocorrerão no sábado, às 16h30. Ressalta-se que a equipe da Zona da Mata tem a mesma pontuação do time de Paulo Pezzolano (11), o mesmo número de vitórias (três), o mesmo saldo de gols (quatro), mas fica à frente pelo critério de gols marcados: 13 a 10.

Terceiro colocado do Grupo C, com 10 pontos, o Democrata-GV corre por fora e tem 14,8% de chance de ficar com uma vaga, segundo a UFMG. Na rodada derradeira, a Pantera duela contra o Atlético, no Mamudão, em Governador Valadares. Na lanterna, com seis pontos, mas com dois jogos a disputar, o Ipatinga tem probabilidade remota de garantir uma vaga na segunda fase: 4,1%.

Hoje, o Tigre recebe o Patrocinense, às 20h, em jogo atrasado da segunda rodada. Já na última rodada, vai visitar o Atlhetic. Por falar no time de São João del-Rei, a UFMG o coloca como favorito para ficar com a vaga do melhor segundo colocado geral. Na vice-liderança do Grupo A, com 12 pontos, o Esquadrão de Aço tem 79,2% de probabilidades de disputar as semifinais.

CONFIANÇA Peça fundamental do esquema tático do técnico Paulo Pezzolano desde o ano passado, Neto Moura se mostrou confiante quanto à classificação do Cruzeiro às semifinais do Campeonato Mineiro. Segundo o volante de 26 anos, o time vem apresentando melhora de rendimento desde o empate por 1 a 1 no clássico contra o Atlético, no Independência, em Belo Horizonte, em 13 de fevereiro.

"Estamos aproveitando a semana livre para trabalhar, consertar o que nós temos feito de errado nos últimos jogos, melhorar o que for possível. Nos últimos três jogos, nossa evolução tem sido muito boa, acho que temos que trabalhar bem porque será um jogo muito bom contra o Democrata-SL", disse ele, referindo-se também às vitórias sobre Villa Nova (4 a 0) e Caldense (2 a 1), ambas fora de casa.

Neto Moura também lembrou que o Cruzeiro precisa fazer muitos gols para não correr o risco de ser superado pelo Tombense no quesito. Neste momento, o clube celeste está na segunda posição, com a mesma pontuação e saldo de gols (quatro), mas perde no número de tentos anotados: 13 contra 10. "Temos que fazer o máximo de gols possível. Estamos trabalhando bem para, quando chegar lá na frente, concluir em gol e conseguir uma boa vitória lá", argumentou.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Volante Neto Moura confia em que ele e os companheiros vão conseguir a vaga no sábado, batendo o Democrata-SL

A BRIGA PELAS SEMIFINAIS*

EQUIPE	CHANCES
ATLÉTICO	100%
AMÉRICA	100%
ATHLETIC	79,2%
CRUZEIRO	60,8%
TOMBENSE	40,9%
DEMOCRATA - GV	14,8%
IPATINGA	4,1%
POUSO ALEGRE	0,23%

**Segundo o Departamento de Matemática da UFMG*

• EXCEPCIONALMENTE HOJE NÃO PUBLICAREMOS A COLUNA DE GUSTAVO NOLASCO

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

Espero que as partes se acertem e que o Mineirão seja administrado pelo clube azul, daqui pra frente, e pelo alvinegro, até que ele vá para sua belíssima casa própria, a Arena MRV"

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Governador mandou secretário resolver o Mineirão com os clubes

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, determinou que o secretário da Infraestrutura, empossado na segunda-feira, Pedro Bruno, converse com Atlético, Cruzeiro e Minas Arena, e veja uma maneira de os clubes administrarem o Mineirão. A notícia foi dada por João Vítor Xavier, da Itatiaia. Gravei sobre isso no meu Blog, no Superesportes, e a repercussão foi tremenda, haja vista a necessidade do torcedor cruzeirense em ver os jogos do seu time no Gigante da Pampulha. É sabido que será fundamental o Cruzeiro jogar ali para se manter na elite, com o apoio de 60 mil vozes a cada jogo. Foi assim na temporada passada, e a China Azul não admite outro local. O Independência recebe 1/3 do número de torcedores do Mineirão, e não seria uma boa. Ficar pulando de galho em galho, ora aqui e ora ali, também não. A casa de Cruzeiro e Atlético é o Mineirão, até que o alvinegro tenha sua casa própria. Espero que as partes se acertem e que logo deem a notícia de que o Mineirão será administrado pelo clube azul, daqui pra frente, e pelo alvinegro, até que ele vá para sua belíssima casa própria, a Arena MRV.

Decisão

Uma vitória simples colocará o Galo na próxima fase da pré-Libertadores, esta noite, no Mineirão, diante de mais de 60 mil pagantes, contra o Carabobo, da Venezuela, que de bobo não tem nada. No jogo de ida, o Galo só não perdeu por causas de duas gigantescas defesas do goleiro Everson e praticou um futebol de dar dó. Os torcedores reclamaram, protestaram, e esperam que esta noite tudo seja diferente. O técnico argentino, Coudet, ainda tenta dar sua cara ao time e os reforços, até aqui, não deram conta do recado. É cedo para cobrar; entretanto, espera-se bem mais deles. O Atlético, teoricamente, é a única equipe em condições de bater de frente com Palmeiras e Flamengo, se bem que o futebol dessas duas equipes, que comandam o futebol brasileiro desde 2017, também está aquém do desejado. Hoje, porém, tem que dar Galo na cabeça. Uma derrota representará a perda da chance de disputar uma final da Libertadores, caso entre na fase de grupos, na sua casa nova, a Arena MRV.

Quem é Róger Guedes?

Em entrevista a outros canais, o "famoso" Róger Guedes disse que o "Atlético Mineiro tem penalidades a cada jogo, e que tem artilheiro que em 20 gols marcados, 10 são em cobranças de penalidades". Primeiro, eu pergunto: Róger Guedes é o famoso quem? Em segundo lugar ele atua num dos times mais favorecidos pela arbitragem no Brasil. Portanto, é melhor ficar quietinho e jogar sua bolinha, sem se preocupar com a vida dos outros. Ou ele quer fazer média com sua torcida, ou quer engajamento nas redes sociais. Um jogador bem mediano, que, aliás, era muito cobrado pela torcida do Galo por desempenhar péssimo futebol. Até melhorou no fim de sua passagem pelo alvinegro, tanto que foi vendido ao mundo árabe. O problema dos jogadores de hoje é que eles falam demais e dão "bom-dia a cavalo".

Preocupante

Para quem sempre teve atacantes relacionados entre os 11 melhores do mundo, a cada ano, é preocupante a atual situação do futebol brasileiro. Na seleção votada e anunciada na segunda-feira, na festa dos melhores do ano da Fifa, tivemos apenas o volante, Casemiro. Nenhum atacante foi cogitado, nem mesmo Vinícius Júnior, que vive grande fase. Neymar não merecia mesmo estar lá, pois não tem jogado absolutamente nada e para mim é um "ex-jogador em atividade", pois, aos 31 anos, ficou aquém da expectativa criada em torno dele. Para quem já teve Romário, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo Fenômeno e Kaká entre os melhores, é muito triste perceber que o futebol brasileiro está na descendente. Culpa dos treinadores medíocres, que estão milionários e que acabaram com o nosso futebol, transformando-o em retranca, porrada e marcação dura. Por isso, estamos em busca de um técnico estrangeiro, para tentar recuperar o que um dia era só nosso: o futebol de toque, drible, tabela e gol, que os europeus copiaram e hoje nos superam, e muito.

COPA LIBERTADORES

GALO RECEBE CARABOBO E BUSCA A CLASSIFICAÇÃO

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O atacante atleticano é esperança de gols na noite de hoje para superar equipe venezuelana e avançar

Atlético enfrenta o Granate às 21h30, no Mineirão, precisando vencer para garantir vaga na 3ª fase do torneio. Destaque do time, Hulk vê oportunidade para grande atuação

LUCAS BRETAS

O Atlético recebe hoje, as 21h30, no Mineirão, o Carabobo, da Venezuela, em busca da classificação para a 3ª fase preliminar da Copa Libertadores. O jogo de ida, em Caracas, na última quarta-feira, terminou empatado em 0 a 0. O Atlético teve uma atuação ruim e, na oportunidade, foi bastante criticado pelos torcedores nas redes sociais. No fim de semana, o Galo ficou no empate com o América (1 a 1) em clássico pelo Campeonato Mineiro. O Carabobo, por sua vez, perdeu para o Deportivo Táchira (3 a 1) no Campeonato Venezuelano.

Agora, quem vencer no Mineirão garantirá vaga na 3ª fase preliminar da Libertadores. Uma nova igualdade no Gigante da Pampulha leva a decisão para os pênaltis. Em entrevista concedida ontem, Hulk, destaque do Atlético, reconheceu que a equipe está devendo uma "grande atuação" neste início de temporada. O atacante, de toda forma, está convicto de que esta quarta-feira representa uma grande oportunidade para que essa exibição aconteça.

"O time está trabalhando bem, está muito confiante, muito motivado. Eu tenho muita convicção de que será esse dia de fazer um grande jogo. Sempre respeitando a equipe do Carabobo, que não é uma equipe boba, e sabendo que não tem jogo fácil na Libertadores, mas dando do nosso melhor", afirmou o camisa 7.

RETORNOS E DESFALQUES O técnico Eduardo Coudet sofreu uma baixa importante para o duelo na Libertadores, mas conta com retornos importantes. Na zaga, Bruno Fuchs teve uma fratura no pé direito, durante o jogo de ida contra o Carabobo, e se juntou a Guilherme Arana, Igor Rabello e Alan Kardec no Departamento Médico do Atlético. O atacante Cristian Pavón, por sua vez, segue cumprindo uma punição no torneio continental. Agora, restam cinco jogos a pagar pela pena da Conmebol.

As boas notícias ficam por conta dos retornos do meio-campista Matías Zaracho e do atacante Eduardo Vargas. O argentino chegou a ser acionado no segundo tempo do empate com o América pelo Estadual, após uma lesão no tornozelo esquerdo, enquanto o chileno cumpriu suspensão automática pela expulsão na Libertadores de 2021 e voltará a ser opção para o ataque.

CAM X CARABOBO FC

ATLÉTICO	CARABOBO
Everson; Mariano, Jemerson, Réver (Nathan Silva ou Lemos) e Dodô (Rubens); Allan, Edenilson (Zaracho), Pedrinho e Patrick; Paulinho e Hulk	Vachoux; Cuesta, Aponte, Lujano e Pernia; Gonzalez, Flores e Sosa; Pérez, Balza e Apaolaza
Técnico: *Eduardo Coudet*	**Técnico:** *Juan Domingo Tolisan*

Jogo de volta da 2ª fase da Libertadores

ESTÁDIO: Mineirão
HORÁRIO: 21h30
ÁRBITRO: Diego Haro (Peru)
ASSISTENTES: Michael Orue (Peru) e Stephen Atoche (Peru)
VAR: Silvio Trucco (Argentina)
TRANSMISSÃO: ESPN, Star+, Globo, Globoplay e tempo real do Superesportes

O ADVERSÁRIO O Atlético enfrentará o Carabobo pela segunda vez na história. Ainda assim, o Galo se apoia em um excelente retrospecto diante de clubes venezuelanos: ao todo, foram nove confrontos, com sete vitórias alvinegras e dois empates. O Granate se classificou à Libertadores de 2023 por ter encerrado o quadrangular final do Campeonato Venezuelano de 2022 na 3ª colocação. Na primeira fase, a campanha foi positiva: 11 vitórias, 13 empates e seis derrotas.

A equipe é uma das mais tradicionais da Venezuela, mas tem apenas um título nacional – conquistado em 1971. Nessa década, o Carabobo teve suas primeiras três participações no principal torneio do continente (1970, 1972 e 1974). Após um longo período sem disputar a Libertadores, o Granate voltou a ser figura frequente nos últimos anos, mas sempre caindo nas fases preliminares: para o Junior de Barranquilla, da Colômbia, em 2017; para o Guaraní, do Paraguai, em 2018; e para o Universitário, do Peru, em 2020.

Fundado em 1964 com o nome de Valencia (cidade de origem), o Carabobo só passou a ter o nome atual na década de 90. Ele representa um dos estados da Venezuela. Para o segundo duelo contra o Atlético, o time venezuelano enfrentou problemas de logística e teve viagem atrasada. O Granate treinou apenas uma vez para o embate decisivo na Copa Libertadores.

ENQUANTO ISSO...

...Vitória vale vaga e prêmio milionário

Em busca de garantir vaga na terceira fase da Copa Libertadores, o Atlético poderá conquistar, também, uma premiação milionária caso avance contra o Carabobo, da Venezuela. Se avançar, o Galo garantirá como premiação um valor de US$ 600 mil (aproximadamente R$ 3,1 milhões). Caso avance para a terceira fase, o time de Eduardo Coudet enfrentará Millonarios (Colômbia) ou Universidad Católica (Equador). A fase de grupos paga US$ 3 milhões (R$ 16,1 milhões) a cada time participante. Há ainda um bônus de US$ 300 mil (R$ 1,5 milhão) por cada vitória nesta etapa do torneio continental. Em resumo, se o Atlético fizer valer o favoritismo na fase preliminar da Libertadores e alcançar a fase de grupos, já somaria aproximadamente R$ 21,7 milhões em premiações. Uma campanha expressiva nesta etapa – com seis vitórias, por exemplo – faria o montante crescer para R$ 30,7 milhões. Em caso de título, portanto, o Atlético ficaria com, no mínimo, US$ 27,3 milhões (cerca de R$ 147 milhões). Isso sem contar com os bônus por cada vitória na fase de grupos. Conforme estipulado pela diretoria, o objetivo esportivo do Galo é alcançar pelo menos as quartas de final na Copa Libertadores de 2023.

CHÃO EDITORA/REEPRODUÇÃO

A VOZ DA ABOLIÇÃO

Correspondência do engenheiro e abolicionista André Rebouças entre 1891 e 1893 é publicada em livro organizado pela historiadora Hebe Mattos, professora da UFJF

PÁGINA 6

Apesar do sucesso de público da folia de Belo Horizonte, muitos blocos afirmam que seus custos e suas receitas estão em descompasso, e cobram mais apoio da iniciativa privada

A CONTA DO CARNAVAL

Daniel Barbosa

LEANDRO COURI /EM/D.A PRESS

Direção do Baianas Ozadas diz que, com patrocínios mantidos, orçamento foi suficiente para fazer ensaios abertos e distribuir a camisa do bloco sem cobrança aos foliões

Após dois anos de suspensão, o carnaval de Belo Horizonte voltou em 2023, reafirmando sua potência, alcançada ao longo da década passada. Uma pesquisa realizada pelo Observatório do Turismo da Belotur apontou que 5,25 milhões de foliões ocuparam as ruas da cidade no período da festa. A pesquisa revelou, ainda, que a folia de Momo movimentou R$ 720 milhões na economia da capital mineira.

Esse êxito, no entanto, não encontra ressonância nos pilares de sustentação do carnaval, que são os blocos de rua. Em que pese o fato de viverem realidades distintas, muitos deles não conseguem fechar a conta. Mesmo com o apoio da Prefeitura e do governo do estado, por meio de editais, as despesas acabam superando os eventuais subsídios, e as agremiações têm que buscar outras formas de arcar com os custos.

Há, naturalmente, blocos que vivem uma situação de estabilidade, com patrocínios que vêm se mantendo ao longo dos anos. É o caso do Baianas Ozadas, que, desde 2017, conta com o suporte financeiro da Ambev. O bloco aprovou um projeto na Lei Estadual de Incentivo à Cultura e conseguiu captar pelo edital da Cemig e junto à fabricante de bebidas. Teve, ainda, um patrocínio direto da Esportes da Sorte, uma casa de apostas virtual de Pernambuco.

CAPTAÇÃO SUFICIENTE "Não conseguimos captar 100% do projeto que aprovamos, mas foi o suficiente para o desfile acontecer", diz George Cardoso, diretor artístico do bloco. Com o incentivo, foi possível realizar uma série de ensaios abertos sem necessidade de cobrança de ingressos, e também dar gratuitamente a camisa para os integrantes da ala de dança e da bateria.

Ele sabe, no entanto, que essa não é a realidade da maioria das agremiações. "A camisa, por exemplo, é um ativo, para conseguir ir para a rua mesmo. Tem bloco que faz a camisa com um custo de R$ 30 a unidade e vende a R$ 100, porque precisa; caso contrário, não sai", diz. Ele considera que, para garantir um carnaval sustentável, vários fatores devem ser levados em conta, entre eles um maior envolvimento do empresariado local.

O patrocínio direto da Esportes da Sorte evidencia esse descompasso, segundo George. "Essa casa de apostas entrou como patrocinadora de vários blocos e de vários eventos em Belo Horizonte. É uma empresa de outro estado, do Nordeste, que tem uma tradição enorme de carnaval, mas que teve essa sacada de ver o crescimento da folia aqui e apostar. Já o empresariado local permanece alheio", afirma.

PATROCÍNIO PRIVADO O diretor artístico chama a atenção para o fato de que a Prefeitura de Belo Horizonte tentou patrocínio privado para a festa e não conseguiu. Aos 48 minutos do segundo tempo, conforme aponta, a Fecomércio entrou com um apoio financeiro, mas que correspondeu a apenas 5% do que a administração municipal almejava.

"Parece que as empresas locais ainda não perceberam a força do carnaval, que envolve e gera receita para diversos setores, como hotelaria, comércio de serviços, comércio varejista, trabalhos temporários, bares e restaurantes. O carnaval é benéfico para a economia da cidade, mas os blocos não contam muito com o retorno disso", aponta.

Além da falta de conscientização do empresariado, ele enxerga outros fatores que comprometem o fortalecimento da atividade dos blocos. A falta de uma lei específica para o carnaval é um deles. "A Liga Belo-Horizontina tem trabalhado nesse sentido, por uma lei que preveja mudanças, principalmente com relação ao Código de Posturas, que é obsoleto, atrapalha não só o carnaval, como a economia criativa da cultura como um todo", avalia.

SUSTENTABILIDADE DOS BLOCOS Ele acredita que a gestão de resíduos sólidos é outro fator que poderia contribuir para a sustentabilidade dos blocos e que poderia estar presente no escopo de uma Lei do Carnaval de Belo Horizonte. "Seria o caso de se criar um conselho para gerir essa lei, que regulamentaria diversas questões relativas ao carnaval", ressalta.

Rodrigo Camargo Lopes, um dos diretores do bloco Bora Pro Nóbis, que fez sua estreia neste ano na folia de Momo da capital mineira, também considera que a falta de regulamentação acaba por onerar os desfiles. A agremiação surgiu por iniciativa de um grupo de amigos que fazia as oficinas de percussão ministradas pelo Monobloco, que marcou presença no carnaval de Belo Horizonte entre 2017 e 2020.

O Bora Pro Nóbis desfilou na terça-feira de carnaval, cumprindo um percurso que foi da Praça Alaska até a Praça JK, no Bairro Sion, arrastando aproximadamente 8 mil foliões, segundo Lopes. Ele diz que o bloco participou do edital da Belotur e conseguiu captar recursos em uma faixa mediana, no valor de R$ 12 mil (havia uma faixa inferior, de R$ 8 mil, e uma superior, de R$ 20 mil).

MENSALIDADES DAS OFICINAS "Foi um recurso que nos ajudou a botar o bloco na rua, mas não passou nem perto de fechar a conta. Esse subsídio da prefeitura serviu para a gente pagar um mini trio elétrico", diz. Segundo ele, a maior arrecadação do Bora Pro Nóbis vem das mensalidades que os alunos que frequentam as oficinas de percussão, realizadas desde junho do ano passado, pagam, no valor de R$ 120.

O número de integrantes da bateria flutua, mas chegou em fevereiro deste ano com cerca de 60 pagantes, conforme aponta. Lopes diz que o maior problema, do ponto de vista orçamentário, foi o aumento abusivo de vários equipamentos e itens necessários para o desfile nos últimos meses do ano passado.

"A gente vinha fazendo orçamento de várias coisas, porque, além do trio elétrico, tem que alugar equipamento de som, tem que pagar músicos, professores e regentes, tem o aluguel do espaço no Sesiminas, onde a gente ministra as oficinas e realiza os ensaios. Até outubro, a gente estava trabalhando com uma faixa de preços que, a partir de dezembro, subiu muito", diz.

OFERTA E DEMANDA O nó, ele aponta, é a oferta pequena diante de uma demanda grande. "São muitos blocos e não tem, por exemplo, uma quantidade tão grande de trios elétricos disponíveis para o período em Belo Horizonte. Quem tem para alugar acaba elevando abusivamente o preço. Isso prejudica os blocos menores", observa.

Assim como George Cardoso, Rodrigo Camargo Lopes acredita que seja necessária uma regulamentação para, entre outras coisas, coibir esse tipo de prática extorsiva. "Às vezes, você tem um único fornecedor para atender a vários blocos, aí esbarra nessa questão da oferta e da demanda, e fica tudo muito caro. Acho que poderia ser feito algum tipo de regulamentação com relação aos fornecedores e prestadores de serviço."

De acordo com ele, alguns fornecedores acabam praticando dois preços, um com nota fiscal e outro sem. "Se você conseguiu recursos por meio de edital, a prefeitura exige uma prestação de contas. A gente quase ficou sem trio elétrico porque ainda tem a ação dos atravessadores, que reservam mais de um trio, aí você tem que pagar para essas pessoas, e não diretamente para o fornecedor. Tinha que ter uma forma de controlar isso", salienta.

ADEQUAÇÃO AO ORÇAMENTO Gustavo Caetano, diretor do Unidos do Samba Queixinho, que este ano desfilou em homenagem à Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, no domingo de carnaval, também diz que é complicado fechar as contas do carnaval. Assim como Lopes, ele também reclama do aumento "absurdo" dos preços. A solução encontrada, conforme aponta, foi adequar o desfile ao orçamento de que o bloco dispunha.

"Perdemos um patrocínio este ano, então preferimos fazer um carnaval mais pé no chão, com a bateria na rua, sem trio elétrico. A conta só fechou por causa disso, porque foi um negócio mais raiz", diz, acrescentando que esse movimento implica, entre outras coisas, redução de plantel. "Eu mesmo acumulei várias funções. O carnaval não é feito só de gente tocando; tem a questão da produção, da assessoria, dos colaboradores, dos ajudantes", ressalta.

Ele diz que investimentos são necessários para que os blocos tenham condições de acompanhar o crescimento vertiginoso do carnaval de Belo Horizonte. "Você não consegue atingir um público de 30 mil pessoas se não tiver uma boa equipe. E tem toda a cadeia produtiva, o técnico de som, o roadie, o trio elétrico, tudo isso custa muito", pontua.

DESCLASSIFICADO DE EDITAL O Queixinho chegou a entrar no edital da Cemig, mas foi desclassificado "por uma coisa boba", segundo Caetano. Ele diz que isso inviabilizou alguns planos que o bloco tinha, como contar com a presença de artistas da cidade – Maurício Tizumba, Raquel Coutinho, Marcelo Veronez, Gisele Couto e o Grupo Giramundo – com os quais o contato já havia sido feito. Ter um pequeno concerto com os músicos da Filarmônica no desfile foi outra ideia abortada.

De qualquer forma, Caetano saúda a disposição do poder público, nos níveis municipal e estadual, de incentivar, por meio dos editais, o trabalho dos blocos. "Acho que tanto o estado quanto a prefeitura têm, sim, tentado ajudar. Os editais que foram lançados contemplaram vários blocos", diz. Ele se queixa é da pouca adesão da iniciativa privada.

"Seria muito importante que as empresas aderissem – cervejarias, aplicativos de comida e de transporte, hotéis, empresas de aviação, empresas de transporte –, porque todo mundo lucra. É preciso entender que é uma cadeia, que tudo funciona de forma conjunta. Se os blocos não conseguem capitalizar, vai ficando difícil. A ideia não é o bloco lucrar, mas, sim, manter sua atividade ao longo do ano e fazer o desfile bonito", ressalta.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O Unidos do Samba Queixinho, por sua vez, perdeu patrocínio e teve que abrir mão do trio elétrico, desfilando com a bateria no chão

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"É irreal acreditar que só há amor entre aqueles que pensam e agem da mesma maneira"

Concordar ajuda?

De tempos em tempos, me deparo com algum casal que se gaba de nunca entrar em atrito. "Acredita que nunca brigamos? ", me perguntou, certo dia, um deles. Estão juntos há 10 anos. Imagine viver ao lado de alguém durante tanto tempo e conseguir ficar sem nem sequer uma discussão pesada, um "arranca rabo", um conflito?

Fico tentando entender o que eles chamam de briga. Definitivamente, não deve ser o mesmo que eu. Ou seja, acho falsa a afirmação de que é possível um relacionamento em que haja concordância em TUDO. É possível e saudável parar de brigar com o parceiro porque ele deixa a toalha de banho no chão, ou com a parceira quando ela demora mais que o razoável para se arrumar quando o casal está atrasado para a festa.

Um pouco de paciência não faz mal a ninguém, o mesmo podemos dizer do respeito. É preciso, antes de qualquer coisa, perceber quando há desrespeito e quando há apenas negligência ou falta de tempo para fazer tudo conforme o desejado. Tanto a toalha quanto o atraso podem denunciar muita coisa. E conseguir distinguir qual a intenção atrás de cada ato é o xis da questão.

Conheci um casal que não brigava. Verdade. Após comemorar cinco anos desta união muito festejada, se separaram. Depois ela reconheceu que o que faltou para dar certo foi exatamente a briga, a discussão sobre as preferências de um e de outro, sobre os valores, crenças, posições políticas, defender posições contrárias às do outro. Tempos depois, os dois encontraram novos cônjuges, com quem estão casados e discutindo, felizes, há mais de 15 anos.

Para não entrar em conflito com a esposa, acreditando que dessa forma seria possível perpetuar o casamento, ele concordava com tudo o que vinha dela.

– Vamos viajar nas férias para a praia?

– Vamos.

– Prefiro o sofá azul, e você?

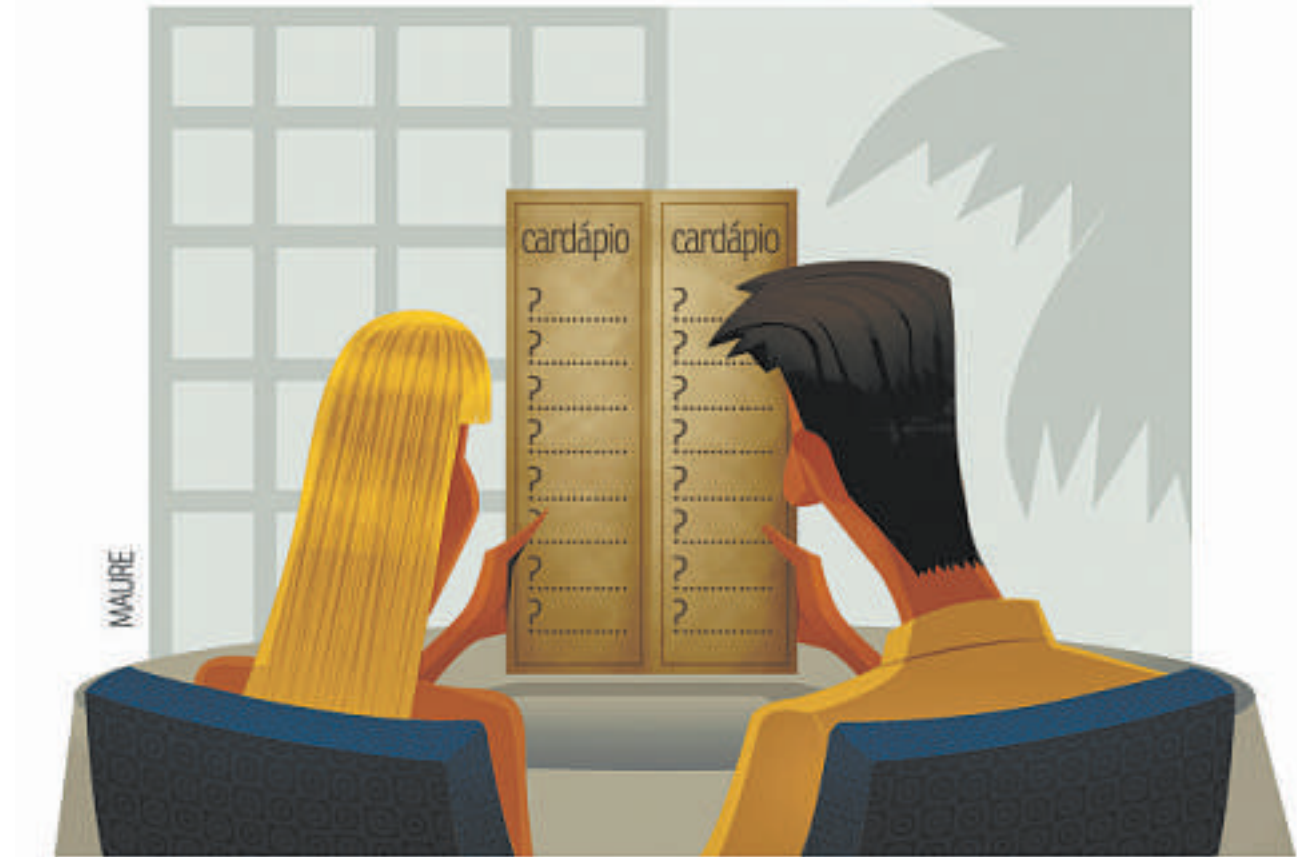
– Azul está ótimo.

– Vou votar no fulano.

– Eu também.

– Vou trazer mamãe para morar com a gente.

– Isso, traga mesmo.

Penso que chegava a ser até monótono. É nos momentos de discussões e brigas que colocamos em prova nossa capacidade de ouvir e expor opiniões contrárias às nossas. É irreal acreditar que só há amor e identificação entre aqueles que pensam e agem da mesma maneira. Formar um casal não significa se ver espelhado no outro. Ser parceiro não quer dizer ser sempre cúmplice. É viver ao lado como par, e não "sobre" nem "sob".

Quanto ao casal do início deste texto, aquele que me inspirou a escrever sobre a harmonia utópica, penso que um deles deve estar se subjugando, permitindo que o outro o domine a ponto de não lhe abrir espaço para expor suas opiniões.

Se somos capazes de mudar nossos pontos de vista com uma frequência absurda, como conseguir concordar e pensar sempre como o outro?.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Agora a Lua magnetiza seu signo de concepção, onde faz com que estes dias sejam excelentes para você se concentrar nos assuntos domésticos e colocar as coisas em dia em casa. Para manter a paz, não se deixe levar excessivamente pela emoção nem se envolva em confrontos com os familiares. Dica: mantenha o bom humor.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
As atividades culturais e intelectuais estão bastante beneficiadas pela Lua. Ela ativa sua mente, acentua sua capacidade de aprendizado, favorece os estudos e leituras e faz com que o momento seja ótimo para você se informar e se atualizar. Dica: não seja exigente demais nem se envolva em discussões inúteis e desgastantes.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Como a Lua agora está em seu setor material, aproveite estes dias para se concentrar nas questões concretas e atue no sentido de colocar seus projetos em execução. Seu senso prático está em alta, e você pode atuar com especial competência. Dica: evite as compras de impulso e atenha-se apenas a gastos rotineiros.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Até depois de amanhã a Lua transita pelo seu signo. Desse modo, este período é de intensa energização para você, que pode recarregar plenamente suas baterias físicas e emocionais. Dica: aproveite a fase para se embelezar, cuide do visual e concentre a atenção em tudo aquilo que lhe diz diretamente respeito.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O fato de a Lua estar em seu setor espiritual faz com que estes dias sejam ótimos para você isolar-se, meditar e concentrar o pensamento nas coisas boas que deseja ver realizadas para si e para toda a coletividade. Dica: desacelere o ritmo e procure dar maior atenção às sua necessidade de crescer e amadurecer interiormente.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Curtir seus amigos e estar em grupo serão as melhores pedidas nesta fase, em que a Lua, o Sol e Netuno estimulam seu lado mais fraternal e solidário. O momento também é ótimo para você programar-se para o futuro e estabelecer metas para ele, mas com realismo. Dica: não faça gastos fantasistas e mantenha-se dentro do orçamento.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A Lua harmoniza-se com o Sol e Netuno e lhe ajuda a manter a estabilidade em todas as situações. Você saberá concentrar-se melhor no trabalho, mas para que tudo vá bem contenha seus ímpetos e pense ainda melhor antes de tomar qualquer decisão ou iniciativa importante. Dica: reserve um tempo para relaxar e se reequilibrar.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Viver experiências diferentes e sair da rotina é essencial nesta fase, em que a Lua acentua sua necessidade de vivenciar novas situações e aventuras. Aproveite para viajar, mudar de ambiente e conhecer gente nova. Dica: no amor, não se iluda nem espere demais de quem você gosta, para não sofrer nem se decepcionar.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Tudo o que representa transformação está beneficiado pela Lua, que lhe dá condições de romper com tudo o que já era e se abrir para novas vivências. Você anda muito mais perspicaz, e está em condições de ver através da aparência das coisas. Dica: administre o seu potencial com inteligência e evite os desperdícios.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
A passagem da Lua pelo signo complementar ao seu dá particular ênfase às relações pessoais e faz com que a fase seja muito favorável às alianças e parcerias. Unir-se aos outros será produtivo, mesmo porque sua capacidade de cooperação anda marcante. Dica: não se envolva em situações de disputas e evite a competitividade.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Sua capacidade de trabalho está em alta graças à Lua, que torna esta fase excelente para você se dedicar às atividades práticas e demonstrar seu lado mais eficiente. Você tende a executar tudo com maior capricho, e os bons resultados não se farão esperar. Dica: os cuidados com o organismo serão particularmente frutíferos.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Seu astral está elevado pela Lua, que reforça sua capacidade criativa e lhe permite dar o melhor de si em todas as áreas nas quais você atua. Você tende a agir de modo muito mais determinado e a se afirmar vigorosamente. Dica: os amores vão de vento em popa e você pode expressar ainda melhor o que sente.

SUDOKU

	5			6		4	2	
6	9	7						
		2			7		6	
			3					7
			9				1	
			5					9
			8		1			
7		8				3	4	

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

1	3	5	4	6	9	8	2	7
2	7	4	8	1	5	9	3	6
9	6	8	2	3	7	5	1	4
4	1	3	5	8	2	6	7	9
5	9	7	6	4	1	3	8	2
8	2	6	7	9	3	4	5	1
3	5	2	9	7	6	1	4	8
7	8	9	1	5	4	2	6	3
6	4	1	3	2	8	7	9	5

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Públicas; manifestas
Disfarce usado em festas à fantasia e bailes de Carnaval
Peça do xadrez
Em trajes de Eva
Dois ritmos musicais caribenhos
Erasmo Carlos: o Tremendão (MPB)
Cuiabá
Volante do Palmeiras em 2017 (fut.)
Prática que evita a dispersão de foco
Peça comum à cozinha e ao banheiro
Iogurte (?), item de dietas
Retumbar
Veste tradicional da mulher indiana
Código de uso dos Correios (sigla)
Dividem a guarda compartilhada
Seguidor da doutrina de Allan Kardec
Apêndice da xícara
Cascavel e surucucu
Plural (abrev.)
Bolsa, em francês
(?)-teto: integra o MTST
"(?) de Natal", composição de Bach
Organização guerrilheira colombiana
Reveste peixes
Multidão (pop.)
A carta de maior valor no pôquer
Razão social (jur.)
Falar o "a" de "não"
16 (?), duração da Guerra do Vietnã
"(?) mais?", frase de garçons
Engana-se
Cargo de Ana Amélia Lemos (2017)
Inferior
Punição no Código de Trânsito
Varredor de ruas
Ruínas; destroços
Barco, em inglês
Cidade da entrega do Nobel da Paz
Coreografia festiva de torcidas
Ben Stiller, ator (EUA)
A pena, por seu peso
Secreção que refrigera o corpo no calor
Babosa
(?) Cordobés, toureiro
Manique (?), ex-modelo carioca
Espaço separado por sexo em boates
Conjunto de flores dadas como presente

BANCO 2/el, 3/sac, 4/boat — farc — oslo — sari, 5/aloés

21

CINEMA

Depois de derrotar Rihanna e Taylor Swift no Globo de Ouro, "Naatu Naatu" vai disputar a estatueta de Canção original em março. Filme de S. S. Rajamouli bate recordes de bilheteria

"RRR" pode surpreender e dar o Oscar para a Índia

Diretor de filmes repletos de dança e música, S. S. Rajamouli espera que "RRR: Revolta, rebelião, revolução" seja a primeira produção 100% indiana a ganhar um Oscar, cuja cerimônia ocorrerá em 12 de março.

Ficção carregada de ação, efeitos visuais e números musicais, "RRR" conta a história de dois revolucionários do país asiático durante a era colonial.

O filme encantou o público dos Estados Unidos ao Japão, quebrou recordes de bilheteria na Índia e foi indicado ao Oscar de Melhor Canção original, depois de vencer Taylor Swift e Rihanna na mesma categoria no Globo de Ouro.

"Quando vou ao cinema, quero ver personagens exuberantes, situações exuberantes, dramas exuberantes", afirma Rajamouli.

FENÔMENO O filme falado em telugo, um dos 22 idiomas oficiais da Índia, tornou-se a maior bilheteria da história do cinema daquele país.

A indicação ao Oscar é uma carta de apresentação do prolífico, embora menos conhecido, cinema do Sul da Índia para o mundo.

Bollywood, a indústria de cinema na língua hindi do país asiático, é reconhecida como a mais produtiva do mundo. Porém, os prêmios internacionais de destaque geralmente são reservados para os filmes em inglês.

Isso mudou quando "Parasita", longa dirigido pelo sul-coreano Bong Joon-ho, levou quatro estatuetas do Oscar em 2020, inclusive as de Melhor Filme e Melhor Diretor.

As raras obras indianas vencedoras do Oscar foram produções em inglês: "Ghandi" (1982) e o britânico "Quem quer ser um milionário?" (2008), ambientado em Mumbai.

Rajamouli espera que o prêmio pela cena de dança da canção "Naatu Naatu" abra caminho para outros cineastas indianos.

Filmada em frente ao palácio presidencial da Ucrânia antes da guerra, a cena exibe atuações intensas dos dois protagonistas, enquanto confrontam o rival.

"Estamos abrindo caminho, mas dando passos muito, muito iniciais", afirma o diretor indiano, de 49 anos. "Veja, por exemplo, o progresso que a Coreia do Sul teve. Deveríamos nos inspirar nisso, em todos os cineastas indianos."

Rajamouli nasceu no estado de Karnataka, no Sul da Índia. O pai, roteirista, o apresentou à indústria cinematográfica.

Fã dos diretores Steven Spielberg e James Cameron, suas primeiras influências foram filmes de Hollywood como "Ben-Hur" e "Coração valente".

O cineasta ganhou fama com o drama histórico de ação "Baahubali" (2015), até então a obra audiovisual mais cara produzida na Índia. O longa influenciou uma onda de filmes do sul do país, que lideraram as bilheterias poliglotas indianas.

A sequência de 2017 teve boa recepção do público – os dois longas estão entre as maiores bilheterias da história deste país de 1,4 bilhão de habitantes.

O diretor diz sentir "agradavelmente surpreso" com o acolhimento de "RRR" no Ocidente, onde falta "entretenimento maximalista", na opinião dele.

"RRR" está entre os filmes indianos de maior bilheteria nos cinemas dos EUA, apesar de ter entrado para o catálogo da Netflix dois meses depois de estrear em 1,2 mil salas do país, em março de 2022.

Foi algo "sem precedente" e "um caso à parte", destacou David A. Gross, analista da publicação especializada Franchise Entertainment Research. Embora disponível na plataforma de streaming, o longa continuou enchendo salas de cinema nos EUA.

Filmes de Rajamouli foram comparados aos de super-heróis. Ele se sentiria honrado se fosse convidado para para dirigir um longa do Universo Cinematográfico Marvel.

Apesar dos elogios, "RRR" recebe críticas por algumas nuances preocupantes, como a promoção do nacionalismo hindu e a hipermasculinidade.

O filme ressalta a mitologia hindu e o fervor nacionalista, enquanto cineastas são atacados repetidamente pela direita hindu nas redes sociais.

Defensores dos direitos humanos alertam para as prisões de estrelas de Bollywood sob o governo do primeiro-ministro Narendra Modi, nacionalista hindu.

ATEU Rajamouli cresceu em família profundamente religiosa, embora seja ateu e diga que "religião é essencialmente exploração".

O cineasta avisa: "Não tenho nenhuma agenda oculta (...) Faço filmes para pessoas dispostas a gastar o dinheiro que ganham em ingressos de cinema."

S. S. Rajamouli atribui críticas a seu filme à polarização do debate político na Índia, incapaz de alcançar pontos de concordância. (AFP)

DVV ENTERTAINMENT/REPRODUÇÃO

Atores N. T. Rama Rao Jr. e Ram Charan Teja em cena do musical "RRR", filme de ação falado em telugo

AS INDICADAS

Oscar de Melhor Canção original

» **"Applause"**
- De Sofia Carson
- Filme: "Tell it like a woman"

» **"Hold may hand"**
- De Lady Gaga
- Filme: "Top Gun: Maverick"

» **"Lift me up"**
- De Rihanna
- Filme: "Pantera Negra: Wakanda para sempre"

» **"Naatu Naatu"**
- De M.M. Keeravaani, Kala Bhairava e Rahul Sipligunj
- Filme: "RRR: Revolta, rebelião, revolução"

» **"This is a life"**
- De Son Lux
- Filme: "Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo"

"RRR: REVOLTA, REBELIÃO, REVOLUÇÃO"
Índia, 2022. Direção de S. S. Rajamouli. Com Alia Bhatt, Ajay Devgn, Ram Charan Teja, N.T. Rama Rao Jr., Ray Stevenson e Alison Doody. Dois revolucionários e sua jornada longe de casa antes de lutar contra a opressão do Império Britânico imposta à Índia. Disponível na Netflix.

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

ARQUIVO PESSOAL

Luciana Wodzik, Anderson e Alexandre Birman durante cerimônia em Arezzo, na Toscana

AREZZO
MINEIROS EM CASA

Anderson Birman, fundador da Arezzo, foi recebido com honrarias na Itália ao lado do filho, Alexandre Birman, CEO do Grupo Arezzo&Co, de Luciana Wodzik, diretora executiva da empresa, e de executivos. Não é a primeira vez que o município de Arezzo presta homenagem ao empresário mineiro. Em 2009, Anderson recebeu a comenda de cidadão honorário da cidade que deu nome à sua marca, fundada há mais de 50 anos em BH.

•••

Cenário do filme "A vida é bela", Arezzo se tornou conhecida dos brasileiros com o crescimento da marca mineira. Considerada "a nobre senhora da Toscana", a cidade guarda tesouros importantes, como afrescos e monumentos históricos. É um dos municípios mais prósperos da região, conhecida pela produção de joias e por seus antiquários.

DO BENIM PARA MINAS
A SAGA DE UM POVO

Nesta quinta-feira (2/3), Moacir Rodrigo de Castro Maia lança, no Arquivo Público Mineiro, o livro "De reino traficante a povo traficado: a diáspora dos courás do Golfo do Benim para Minas Gerais no século XVIII". Vencedora do prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa 2019, a obra revela a saga de africanos vindos de importante reino do Golfo do Benim. Depois de conquistado, parte daquele povo foi escravizada e enviada para Minas. Nascido em Mariana e doutor em história social pela UFRJ, Castro Maia coordena projetos de preservação, digitalização e universalização de fontes históricas no Brasil e no exterior, com enfoque na diáspora africana em Minas Gerais.

LANÇAMENTO
MÚSICA E CLIPE

O cantor e compositor Gui Ventura marcou para 23 de março o lançamento de "Pra vc ñ esquecer", faixa do EP "Alguma coisa sobre o amor". O clipe foi filmado com a câmera do celular do cantor durante viagem de férias a Itacaré, na Bahia. A música poderá ser acessada nas plataformas. O clipe ficará disponível no canal de Gui Ventura no YouTube.

NA COZINHA
TALENTO DELAS

A Feirinha Aproxima de sábado (4/3) será dedicada à gastronomia feminina. Eduardo Maya divide a curadoria com a jornalista Lorena Martins, que leva mulheres à frente de restaurantes da capital para o projeto Aproxima Delas – Cozinha Feminina. O evento será realizado das 10h às 17h, no entorno do Museu Abílio Barreto, reunindo Malu (Caixa Afeto), Ju Duarte (Cozinha Santo Antônio) e Kalinka Campos (Fermentaria Lambe Lambe).

RICARDO CARDIM
DO ATIVISMO AO PAISAGISMO

"Paisagismo sustentável para o Brasil", livro de Ricardo Cardim, terá noite de autógrafos em 8 de março, na loja Kami'ywa – Design Autoral Brasileiro, no Belvedere. A obra faz revisão histórica do setor e propõe novas práticas, entre elas o uso prioritário de espécies nativas. Cardim é o idealizador do projeto Florestas de Bolso da Mata Atlântica, que estimula o plantio de mudas por mutirões voluntários em áreas públicas de São Paulo.

CINEMA

Pesquisa revela que a maioria das animações da Disney entre 2008 e 2018 recorre a estereótipos como pena, piada e maldade para retratar os personagens com deficiência

Não é brincadeira (nem de criança!!!)

PIXAR/DIVULGAÇÃO

Em "Toy Story 3", o vilão Lotso passa a usar bengala após se tornar malvado. Na pesquisa, 12 aparições utilizavam sinais de deficiência como indicador de maldade ou velhice

DISNEY/REPRODUÇÃO

Em "Enrolados", membro de um bando de ladrões usa gancho de metal no lugar da mão para denotar vilania

Animações da Disney ainda recorrem a estereótipos para retratar pessoas com deficiência. Uma pesquisa americana mostra que a maioria dos desenhos produzidos no período de 2008 a 2018 representou o grupo em contextos envolvendo pena, maldade e piada.

As sociólogas Jeanne Holcomb, da Universidade de Dayton, em Ohio, e Kenzie Latham-Mintus, da Universidade de Indiana, ambas nos Estados Unidos, analisaram 20 filmes da empresa. A pesquisa foi publicada em agosto do ano passado no periódico internacional Disability Studies Quarterly, pioneiro em pesquisas multidisciplinares sobre deficiência.

A partir de traços visíveis, como uso de cadeiras de rodas, ou reconhecíveis nos diálogos, como dificuldade em guardar memórias recentes, as pesquisadoras identificaram personagens com deficiência nas animações. Depois, classificaram suas representações em cinco categorias: contexto de maldade ou velhice, pena, superação, piada e positivo.

Todos os 20 filmes apresentaram algum personagem com deficiência. A representação mais recorrente, com 12 aparições, utilizava sinais de alguma deficiência como indicador de maldade ou velhice. Em "Toy Story 3", que estreou em 2010, o vilão Lotso passa a usar uma bengala após se tornar malvado.

Outro exemplo aparece no filme "Enrolados", de 2010. Membro de um bando de ladrões, um personagem secundário usa gancho de metal no lugar da mão para denotar vilania.

DESDÉM As pesquisadoras encontraram 11 exemplos de personagens com deficiência retratados em situações ligadas a sentimentos de pena e superação. Na animação "Procurando Dory", lançada em 2016, quando a protagonista repete falas sem perceber – ela tem perda de memória de curto prazo –, outros peixes lamentam entre si a "horrível" condição de Dory.

Outras nove animações apresentam diversidade intelectual e física como se fossem cômicas. Geraldo, um dos leões-marinhos de "Procurando Dory", tem aparência descuidada, com olhos arregalados sem foco e sobrancelhas grossas. Ele anda e ri de um jeito diferente dos outros personagens, que o tratam com desdém.

> "É fácil dizer que 'foi só uma piada', quando se esquece dos padrões mais amplos de desigualdade"
>
> ■ Jeanne Holcomb, socióloga

"É fácil dizer que 'foi só uma piada', quando se esquece dos padrões mais amplos de desigualdade", diz Holcomb ao se referir à discriminação de pessoas com deficiência, em entrevista por e-mail.

A pesquisadora afirma que estereótipos negativos usados nos filmes se entranharam tanto na cultura que é difícil percebê-los. Por isso, estudos para entender como diferentes minorias são representadas em animações importam, em especial por terem crianças como público.

"A mídia infantil tem o potencial de moldar positivamente as percepções e atitudes das crianças sobre pessoas com deficiência", afirma a socióloga americana.

Apenas três personagens das 20 animações foram representadas de forma positiva, como o rei Fergus, em "Valente", lançado em 2012. Ele é retratado como poderoso e independente, e o fato de não ter uma perna é apenas uma característica.

AUTOACEITAÇÃO Ana Clara Moniz, de 22 anos, influencer com atrofia muscular espinhal, se incomoda quando deficiências são usadas para retratar vilões. "A falta de braços e pernas é vista como anomalia ou atributo que deixa pessoas feias, o que justificaria torná-las vilãs. Por isso, é muito fácil que crianças associem deficiência a algo negativo."

Histórias de superação também são problemáticas, afirma Moniz, e respingam no cotidiano. Ela conta que já recebeu parabéns apenas por tomar cerveja em um bar – o que não acontece com alguém sem deficiência.

"Representações sem estereótipos mostram que não é errado que eu exista", diz a influencer.

> "O capacitismo e seu imaginário perduram por anos e até hoje ele precisa ser reconfigurado e contestado"
>
> ■ Sônia Caldas Pessoa, coordenadora do grupo Afetos, da UFMG

"Se eu tivesse visto animações da Disney com algum cadeirante quando era criança, as coisas poderiam ter sido menos difíceis para mim. Não resolveria todos os problemas, mas ajudaria no processo de autoaceitação."

Para Sônia Caldas Pessoa, coordenadora do grupo Afetos: Pesquisa em Comunicação, Acessibilidade e Vulnerabilidades, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trabalhar com pessoas com deficiência na concepção de animações deve fazer parte da governança dos estúdios.

ESTIGMAS Só assim, diz Sônia, são possíveis propostas efetivas que respeitem peculiaridades humanas, sem supervalorizar ou subvalorizar a deficiência. "Não dá para falar de inclusão apenas para garantir um selo de diversidade. É isso que mostra a análise das duas sociólogas."

Ideias pejorativas sobre deficiência espelham o preconceito estrutural da sociedade, afirma a pesquisadora brasileira. "O capacitismo e seu imaginário perduram por anos e até hoje ele precisa ser reconfigurado e contestado", diz, em menção ao termo utilizado para descrever comportamentos que reforçam estigmas sobre pessoas com deficiência.

AVANÇOS Os avanços em diversidade da Disney são vistos em produções como o live-action "A pequena sereia", cujo papel da protagonista foi desempenhado pela atriz negra Halle Bailey, previsto para ser lançado neste ano.

O estúdio também estreou em 2021 a animação "Luca", que representa com naturalidade Massimo Marcovaldo, um personagem secundário que não tem um braço. O filme ficou fora do período de análise de Holcomb e Latham-Mintus.

O desenho retrata visualmente a deficiência do personagem – uma das mangas da camiseta dobrada e vazia – e contextualiza a característica em diálogos. Massimo brinca sobre um monstro marinho ter comido seu braço, mas depois explica que nasceu assim.

Um dos responsáveis por desenvolver o personagem foi James LeBrecht, cineasta com deficiência que dirigiu o documentário indicado ao Oscar de 2020 "Crip camp: Revolução pela inclusão".

Questionada sobre quais atitudes vêm tomando para retratar pessoas com deficiência em animações de forma equilibrada, a Disney afirmou que não iria se manifestar. (Matheus Ferreira/Folhapress)

UNIVERSAL STUDIOS/DIVULGAÇÃO

Em "Minions 2: A origem de Gru", da Illumination, representação de deficiência é motivo de maldade e piada. Um dos vilões tem garra mecânica no lugar do braço

Repetição de padrões em outros estúdios

Animações de outros estúdios também derrapam nesse tipo de representação. Usando os critérios das sociólogas americanas (estereótipos de pena, piada, maldade e superação), a reportagem analisou as animações lançadas do início de 2021 até outubro de 2022 pelos estúdios Dreamworks e Illumination.

Das cinco animações analisadas, quatro tinham personagens com algum tipo de deficiência – a exceção foi "Spirit: O Indomável", da Dreamworks.

O único momento em que pessoas com deficiência aparecem em "Os caras malvados", também da Dreamworks, é na frente de um hospital, em contexto de pena. Na cena, figurantes com cadeiras de rodas esperam uma doação em dinheiro.

Já em "O poderoso chefinho 2: Negócios da família", do mesmo estúdio, o mago, que é um brinquedo falante, perdeu um dos braços. Depois do episódio, ele cai da cama e diz, de forma cômica, "ai, meu braço bom". No final da animação, o mago recebe um novo membro superior, agora mais musculoso, dando a entender que superou a deficiência.

A Senhorita Crawly, de "Sing 2", lançado pela Illumination, é uma iguana idosa sem um olho, que teve a deficiência usada como piada. Ao perder o olho postiço em uma cena, a personagem coloca uma maçã no vazio do globo ocular.

VILANIAS No lançamento mais recente do estúdio, "Minions 2: A origem de Gru", há tanto representação de deficiência como indicador de maldade quanto motivo de piada. Jean-Garra, um dos vilões da trama, tem uma garra mecânica no lugar do braço, característica acionada para reforçar a vilania do personagem.

A reportagem procurou, no Brasil, a assessoria de imprensa da Universal Studios, dona da Illumination e Dreamworks, que afirmou responder apenas pela exibição em cinema, não pelo conteúdo das produções. A assessoria também afirmou não mediar o contato com a equipe americana. Os representantes do estúdio nos Estados Unidos não responderam ao pedido de entrevista. (MF/Folhapress)

SÉRIES

'The Mandalorian" estreia terceira temporada

A espera foi longa, mas eis que enfim a terceira temporada de "The Mandalorian" estreia nesta quarta-feira (1º de março), no Disney+.

A série acompanha a jornada do mandaloriano Din Djarin (Pedro Pascal), caçador de recompensas que se uniu a Grogu (o Baby Yoda) para enfrentar perigos pelo universo de Star Wars.

Nesta nova leva de episódios, enquanto a Nova República luta para afastar a galáxia de sua história sombria, Din Djarin cruzará caminhos com antigos aliados e fará novos inimigos ao mesmo tempo em que ele e Grogu continuam a jornada juntos.

Na primeira temporada (2019), Din Djarin, mandaloriano muito renomado, segue sua vida como caçador de recompensas após a queda do império galáctico.

Durante os episódios da primeira temporada, ele se depara com a missão de entregar uma criatura: Grogu, bebê da raça de Yoda, para compradores desconhecidos, uma tarefa que poderá render muito lucro.

Entretanto, ao perceber que algo pode estar errado, ele se recusa a entregar o bebê, decide fugir e encontrar um lugar seguro para a criança. Ao longo desta jornada, os dois fazem aliados e enfrentam inimigos poderosos do antigo império que querem a todo custo ficar com Grogu.

Já na segunda temporada (2020), Din Djarin recebe a missão de entregar Grogu para algum Jedi que possa treinar o bebê através da Força. Para encontrar um dos últimos membros dessa Ordem, os dois vão atrás de outros mandalorianos que ajudem a encontrar o caminho correto. (Estadão Conteúdo)

DISNEY+/DIVULGAÇÃO

Em "The Mandalorian", que chega ao o Disney+, Din Djarin (Pedro Pascal) é o mercenário regido pelo código de honra dos mandalorianos

Antena

DIVULGAÇÃO

"INTERIORES"

ZEZIM EM IBERTIOGA

O artista plástico José Roberto de Paula, conhecido como Zezim, abre a exposição "Interiores", nesta quarta-feira (1º/3), às 18h30, no Doralice Pizzabar (Avenida Bias Fortes, 182), em Ibertioga, cidade do Campo das Vertentes. Com pinturas feitas em enxadas, foices, gamelas, as obras do artista se destacam pela delicadeza em lembrar a vida no interior de Minas e do Brasil. Zezim também assina esculturas e telas, sempre com temas voltados para a religiosidade ou a vida no campo. Visitação de quarta a domingo, das 18h30 à 0h30. Entrada gratuita.

INHOTIM

SAÚDE E BEM-ESTAR

A partir deste mês de março, o Educativo Inhotim convida o público a refletir sobre saúde e bem-estar, em projeto envolvendo os acervos artístico e botânico do instituto com a visita temática "Bem-estar Inhotim". A nova programação de visitas faz parte da programação das quartas-feiras gratuitas, que ocorrem sempre na primeira quarta de cada mês. As visitas começam às 14h. Para participar, é necessário fazer inscrição prévia na recepção a partir das 13h40. A atividade é limitada a 25 pessoas. Em meio à natureza, na contemplação de uma espécie botânica ou de uma obra de arte, o Inhotim pode ser espaço de cura e de transformação para o visitante, acreditam os organizadores. Informações: https://www.inhotim.org.br/.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

DIVULGAÇÃO

Penélope Cruz, uma das musas de Pedro Almodóvar, é a estrela de "Abraços partidos"

"SOBRE ELAS – O CINEMA DE ALMODÓVAR"

MOSTRA GRATUITA DE CINEMA

A mostra "Sobre elas – O cinema de Almodóvar", composta por filmes do diretor espanhol Pedro Almodóvar, destaca o universo feminino como um dos eixos temáticos recorrentes e essenciais na obra do cineasta. O evento começa nesta quarta-feira (1º/3), no Cine Santa Tereza (Rua Estrela do Sul, 89, Santa Tereza/ Praça Duque de Caxias). Serão exibidos 10 filmes durante este mês de março. Ingressos gratuitos podem ser retirados no site www.sympla.com.br ou na bilheteria do cinema 30 minutos antes da sessão.

●●●

Nos filmes de Almodóvar, as mulheres nunca estão restritas à imagem que a sociedade geralmente faz delas. Personagens não se limitam a corpos, maneirismos e estereótipos. São múltiplas, extravagantes, revolucionárias, incoerentes, ambíguas e, acima de tudo, humanas. Em geral, são as protagonistas da trama e, quando não o são, aparecem em um contexto de destaque. Seja lidando com segredos do passado, carregando histórias repletas de atos extremos ou escolhas questionáveis. Paixões e pulsões incendeiam a tela em cores pulsantes e enredos inusitados que evidenciam o que é inerente ao ser humano: desejos, amores, dores, perdas e conquistas.

●●●

"De salto alto" (16h30) e "A flor do meu segredo" (19h) abrem a programação hoje. Outras longas que serão exibidos são: "Mulheres à beira de um ataque de nervos", "Dor e glória", "Julieta", "Tudo sobre minha mãe", "Ata-me", "Carne trêmula", "Abraços partidos" e "Fale com ela". A programação completa e horários das sessões estão disponíveis no Portal Belo Horizonte (http://portalbelohorizonte.com.br).

TOM NASCIMENTO

"A HISTÓRIA DO TAMBOR"

GERSON RUBIM/DIVULGAÇÃO

O multiartista e escritor Tom Nascimento (**foto**) fala sobre seu livro "A história do tambor" e o projeto "Só novembro não. O ano todo!" no Sempre um Papo on-line desta quarta-feira (1º/3), às 19h, com mediação da jornalista Jozane Faleiro. "A história do tambor" convida à reflexão sobre respeito, diversidade, ancestralidade, negritude e africanidades por meio de linguagem acessível, lúdica, poética e repleta de filosofias e subjetividades, com o intuito de valorizar a singularidade de cada pessoa sem perder de vista a pluralidade. Já "Só novembro não. O ano todo!" propõe ampliar a discussão sobre a Consciência Negra em escolas, associações e empresas para além do mês dedicado ao tema. A transmissão ocorrerá pelo canal do Sempre um Papo no YouTube. Informações: www.sempreumpapo.com.br.

RUBEN ÖSTLUND

JÚRI DE CANNES

O diretor sueco Ruben Östlund, que já ganhou duas vezes a Palma de Ouro, será o presidente do júri do Festival de Cannes em 2023, anunciou a organização do evento. Östlund, de 48 anos, recebeu o prêmio máximo do festival no ano passado por "Triângulo da tristeza", produção que aborda a divisão de classes durante viagem em um cruzeiro. O filme também recebeu três indicações ao Oscar: Melhor filme, Melhor diretor e Melhor roteiro original. O sueco (**foto**) também levou a Palma de Ouro em 2017, por "The square: A arte da discórdia", outra visão ácida sobre o mundo da arte. Em comunicado, ele afirmou que está "feliz, orgulhoso e humilde por receber a honra" de liderar o júri do festival francês, exatamente 50 anos após sua compatriota Ingrid Bergman ter assumido a função. A lista de filmes da mostra competitiva deve ser anunciada no próximo mês, assim como os demais integrantes do júri.

LOIC VENANCE/AFP

SÉRGIO DIAZ

NO FLITABIRA

Encerrando as atividades do 2º Flitabira (Festival Literário Internacional de Itabira) será aberta, nesta quarta-feira (1º de março), às 19h, a exposição "Muros invisíveis", na Praça do Areão, com a presença de Preto Zezé, presidente nacional da Central Única das Favelas (Cufa). O artista itabirano Sérgio Diaz (**foto**), às 20h, apresentará "Retratos urbanos", um pocket-show em que a música e a poesia estão juntas. A exposição, que segue até o 31 de março, traz 42 retratos de moradores de Itabira e afroempreendedores, em registros do fotógrafo Yury Oliveira.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

INTERNET/REPRODUÇÃO

Cantor Amado Batista dá entrevista inédita no quadro "Camarim do Ratinho", no SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00	Jornal da Record 24h
07:05	MG no ar
08:40	Fala Brasil
10:00	Hoje em dia
11:50	Balanço geral Minas
13:45	Iurd
13:48	Balanço geral Minas
15:30	Os dez mandamentos
16:30	Cidade alerta
17:10	Jornal da Record 24h
17:15	Cidade alerta
17:40	Jornal da Record 24h
18:00	Cidade alerta Minas
18:55	MG Record
19:45	Jornal da Record
20:45	Jesus
21:45	Vidas em jogo
22:45	Quilos mortais
00:30	Jornal da Record 24h
00:45	Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00	Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30	Ultrafarma
09:00	Manhã do Ronnie
10:25	Vou te contar
11:50	Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30	Eleve
13:00	Iurd
15:00	A tarde é sua
17:00	Iurd
18:00	Alerta nacional
19:30	RedeTV! news
20:30	Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30	TV Fama
22:30	Superpop
23:50	Leitura dinâmica
00:30	Amaury Jr.
01:25	Encrenca – Melhores momentos
03:00	Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00	Primeiro impacto
07:00	Iurd
08:00	Primeiro impacto
11:40	Alterosa esporte
12:45	Alterosa alerta
13:30	Alterosa agora
15:20	Casos de família
16:20	Fofocalizando
17:20	A dona
18:30	Três vezes Ana
19:20	Jornal da Alterosa
19:45	SBT Brasil
20:30	Poliana moça
21:30	Cúmplices de um resgate
22:45	Programa do Ratinho
00:30	The noite
01:30	Operação Mesquita
02:15	SBT news na TV

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

Idealizadora de grupo Amor de Mãe, Márcia Machado participa do "Palavra cruzada", na Rede Minas

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00	1º Jornal
06:00	Show da fé
08:00	Bora Brasil
09:25	The chef com Edu Guedes
11:00	Jogo aberto
12:30	Os donos da bola
13:30	+Info
14:00	Mundo dos negócios
14:30	Melhor da tarde
16:00	Brasil urgente
18:50	Jornal Band Minas
19:20	Jornal da Band
20:30	Faustão na Band
22:00	Valor da vida
23:00	Cineclube
00:45	Agenda carioca
00:50	Jornal da Noite
01:45	Que fim levou?
01:50	Esporte total
02:45	Operação implacável

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30	Estações
07:00	Cocoricó
07:15	Vamos brincar
07:30	Se liga na educação
11:15	Se liga no tira dúvidas
12:30	Jornal Minas 1ª edição
13:00	Brasil das Gerais
13:30	Detetives do Prédio Azul
14:00	Dango Balango
14:30	Quintal da Cultura
16:00	Brasil visto de cima
16:30	Cães de terapia
17:00	A incrível Madagascar
18:00	Detetives do Prédio Azul
18:30	Seis na ilha
19:00	Agenda
19:30	Jornal Minas 2ª edição
20:00	Palavra cruzada
20:30	Opinião Minas
21:00	Jornal da Cultura
22:00	UniverCiência
22:30	Futurando
23:00	Noturno

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00	Hora um
06:00	Bom dia Minas
08:30	Bom dia Brasil
09:30	Encontro
10:35	Mais você
11:45	MGTV 1ª edição
13:00	Globo esporte
13:25	Jornal Hoje
14:45	Chocolate com pimenta
15:30	Sessão da tarde
17:15	O rei do gado
18:25	Mar do sertão
19:10	MGTV 2ª edição
19:40	Vai na fé
20:30	Jornal Nacional
21:30	Futebol
00:00	Jornal da Globo
01:45	Vai na fé Reapresentação
02:30	Comédia na madruga 1
03:15	Comédia na madruga 2

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Moretti (Rodrigo Lombardi) é preso em flagrante após intimidar Oto (Romulo Estrela) em "Travessia", na Globo

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Laz Alonso e Paula Patton em "Pulando a vassoura", atração da da "Sessão da tarde"

FILME

15h30 na Globo

PULANDO A VASSOURA

EUA, 2011. Direção de Salim Akil. Com Laz Alonso, Angela Bassett, Paula Patton e Tasha Smith. Sabrina e Jason se conheceram por acaso e acabaram se apaixonando. Só que ele pertence a uma família simples, enquanto ela é de um nível social mais elevado.

23h na Band

COLOMBIANA – EM BUSCA DE VINGANÇA

EUA, 2011. Direção de Olivier Megaton. Com Zoe Saldana, Amandla Stenberg e Michael Vartan. Cataleya testemunhou a morte de seus pais quando era apenas uma menina. Agora, trabalha para o tio como assassina profissional, mas não consegue esquecer seu objetivo maior: vingar-se daqueles que tiraram de sua vida as pessoas que mais amava. Está determinada a fazer com que os mafiosos que cometeram o crime sintam o gosto de sua vingança.

HISTÓRIA

Livro organizado pela historiadora Hebe Mattos reúne cartas escritas pelo engenheiro negro e abolicionista. A correspondência vai de encontro a teses divulgadas por biógrafos dele

ANDRÉ REBOUÇAS POR ELE MESMO

Ele era, de fato, liberal e monarquista, mas já tinha preocupação com as questões raciais desde muito antes (da viagem aos EUA)"

■ **Hebe Mattos,** historiadora

"Se toda esta gente tivesse consciência, não se animaria nem a levantar os olhos para o céu, com modo de acordar a justiça divina e de receber num raio fulminador o merecido castigo de suas mentiras"

■ **André Rebouças,** abolicionista, sobre os republicanos

LUCAS LANNA RESENDE

Em 13 de maio, a princesa Isabel (1846-1921) assinou a Lei Áurea e fez do Brasil o último país do Ocidente a abolir a escravidão. Havia muita pressão – interna e externa – para que o dispositivo legal fosse efetivado.

Entre as nações estrangeiras, o Reino Unido foi a que mais pressionou o Brasil a acabar com a escravatura. Internamente, as vozes mais incisivas contra o tráfico humano vieram dos abolicionistas, com destaque para André Rebouças (1838-1898).

Nascido na atual cidade de Cachoeira (BA), o engenheiro negro foi fundamental para a implantação de infraestrutura moderna no país, a vitória do Brasil na Guerra do Paraguai (1864-1870) e, principalmente, para a consolidação da abolição.

MELANCOLIA Porém, passados 10 anos da Lei Áurea, Rebouças encontrava-se em uma pequena casa em Funchal, cidade da Ilha da Madeira, em Portugal, extremamente decepcionado com os rumos que o Brasil tomou. Tal melancolia o levou à morte, considerada por muitos historiadores como suicídio.

"Ele pensava que a abolição tinha de ser complementada com alguma medida de democratização fundiária e viu a República como ação dos escravistas derrotados", afirma a historiadora Hebe Mattos, professora titular da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Há mais uma década, Hebe estuda a vida do abolicionista baiano. Analisou diários, artigos e correspondências de Rebouças com diferentes personagens da história brasileira, como Visconde de Taunay (1843-1899), Joaquim Nabuco (1849-1910) e o próprio imperador D. Pedro II (1825-1891).

Deste trabalho de pesquisa nasceu o livro "Cartas da África – Registro de correspondência 1891-1893" (Chão Editora).

INSTITUTO MOREIRA SALLES/REPRODUÇÃO

André Rebouças se descrevia como "africano" e "Negro André", o que contraria teses de que só assumiu sua negritude depois de sofrer racismo nos EUA

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

Em carta a Rangel da Costa, Rebouças anuncia que seguirá para a África junto do amigo João Nunes da Silva, companheiro da Guerra do Paraguai

AUTOEXÍLIO Ao longo de 464 páginas, o leitor encontra cartas que Rebouças escreveu durante seu autoexílio em diferentes países da África, período pouco explorado por historiadores. Em quase dois anos, ele morou em Luanda, Moçambique e Transvaal, região que hoje pertence à África do Sul.

Para compreender o degredo voluntário de Rebouças, é preciso voltar um pouco na história. Filho de negra forra com um advogado autodidata que se tornou conselheiro de D. Pedro I (1798-1834), André cresceu em ambiente privilegiado em relação a companheiros abolicionistas como Luís Gama (1830-1882).

Junto do irmão Antônio, André ingressou na Escola Militar e se graduou em engenharia. Em 1863, devido ao prestígio de sua família e ao talento como engenheiro, foi encarregado pelo próprio D. Pedro II de supervisionar todas as fortalezas do Brasil.

Durante essa expedição, ele conheceu e se identificou com o Sul do país, para onde retornou e desenvolveu o projeto da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, até hoje considerada prodígio da engenharia.

Quando estourou a Guerra do Paraguai, em outubro de 1864, Rebouças se alistou como Voluntário da Pátria. Lutou em importantes conflitos, como o Cerco de Uruguaiana, onde conheceu pessoalmente o Conde d'Eu (1842-1922), marido da princesa Isabel, e a Batalha do Tuiuti, a mais sangrenta de todas.

No front da Guerra do Paraguai, o engenheiro desenvolveu um tipo de torpedo que foi muito útil para a vitória da Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai.

Com o final do conflito, ele se filiou ao movimento abolicionista, integrando a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão e a Confederação Abolicionista, além de criar os estatutos da Associação Central de Emancipação dos Escravos.

Nessa época, viajou para os Estados Unidos a fim de conhecer a cultura norte-americana. Foi alvo de racismo, sobretudo no Sul do país. Aqueles episódios fizeram Rebouças se dedicar com maior afinco à causa abolicionista no Brasil.

SOLIDARIEDADE Assinada a Lei Áurea, veio o golpe militar que implantou a República e a família real foi mandada para o exílio. Em solidariedade ao imperador, Rebouças decidiu deixar o Brasil. Partiu para Lisboa na mesma embarcação onde viajou Dom Pedro II.

Da capital portuguesa, o engenheiro seguiu para Cannes, na França, até chegar a Luanda, em Angola, e iniciar sua jornada na África.

Em todas as biografias dele, a viagem à África é tratada somente em um livro, e, mesmo assim, de maneira muito rápida, deixando a entender que foi um período de depressão pelo qual Rebouças passou", lembra Hebe Mattos.

ACERVO PESSOAL

Historiadora Hebe Mattos destaca que jornada africana de Rebouças foi importante, embora minimizada por autores de livros sobre ele

No livro da historiadora, há correspondências do abolicionista com D. Pedro II e com o colega Joaquim Nabuco. Nas cartas, Rebouças refere a si mesmo como "africano" e "Negro André".

Esses termos saltaram aos olhos de Hebe e despertaram a curiosidade dela a respeito do que Rebouças escreveu enquanto vivia nos países africanos.

O trabalho da historiadora começou em 2007, quando ela teve acesso às primeiras cartas. A ideia inicial era fazer uma pesquisa para derrubar a imagem equivocada que se criou – "mesmo entre a elite intelectual", conforme destaca – de que André Rebouças era um liberal que só passou a se preocupar com questões raciais depois de sofrer segregação nos Estados Unidos.

"Ele era, de fato, liberal e monarquista, mas já tinha preocupação com as questões raciais desde muito antes", garante a professora da UFJF.

"Aqui no Brasil, o tempo todo a questão racial era usada contra ele, mesmo sendo um homem muito importante. Seus concorrentes, a todo momento, usavam linguagens racistas e xingamentos, seguindo a mesma linha para deixá-lo preterido", continua.

Hebe achou melhor organizar os textos do abolicionista para publicá-los íntegra, em vez de fazer um livro analisando aquela correspondência.

"Quanto mais eu lia, mais me apaixonava pelo personagem e pela história, até perceber que as pessoas, em geral, também mereciam ler aquilo", conta a autora, ao explicar o motivo de abandonar a pesquisa para se dedicar à publicação dos textos na íntegra.

PERSONALIDADE O livro de Hebe Mattos permite ao leitor conhecer, por meio da correspondência, a personalidade e as ideias de André Rebouças.

Em carta ao então diretor do Jornal do Commercio, José Carlos Rodrigues, Rebouças afirmou: "Não posso compreender como um homem se escravize espontaneamente a trabalhar até as onze da noite, em raias de perder os olhos... para dar 20% ou 30% da renda a... milionários que não sabem que fazer da riqueza!!".

Rebouças não acreditava que os republicanos eram movidos por ideologia, mas pelo revanchismo em decorrência da Lei Áurea. Escreveu a Antônio Ernesto Rangel da Costa: "Ah! Meu bom amigo! Se toda esta gente tivesse consciência, não se animaria nem a levantar os olhos para o céu, com modo de acordar a justiça divina e de receber num raio fulminador o merecido castigo de suas mentiras e de suas infâmias. Tudo pelo maldito dinheiro; para ganharem milhares de contos".

As palavras, o pensamento e a história do engenheiro abolicionista cativaram tanto a historiadora Hebe Mattos que ela pretende lançar uma biografia dele. Contudo, garante que terá o cuidado de não deixar nenhuma lacuna ou margem para interpretações equivocadas a respeito de André Rebouças.

CHÃO EDITORA/REPRODUÇÃO

"CARTAS DA ÁFRICA – REGISTRO DE CORRESPONDÊNCIA 1891-1893"
- De André Rebouças
- Organização: Hebe Mattos
- Chão Editora
- 424 páginas
- R$ 86